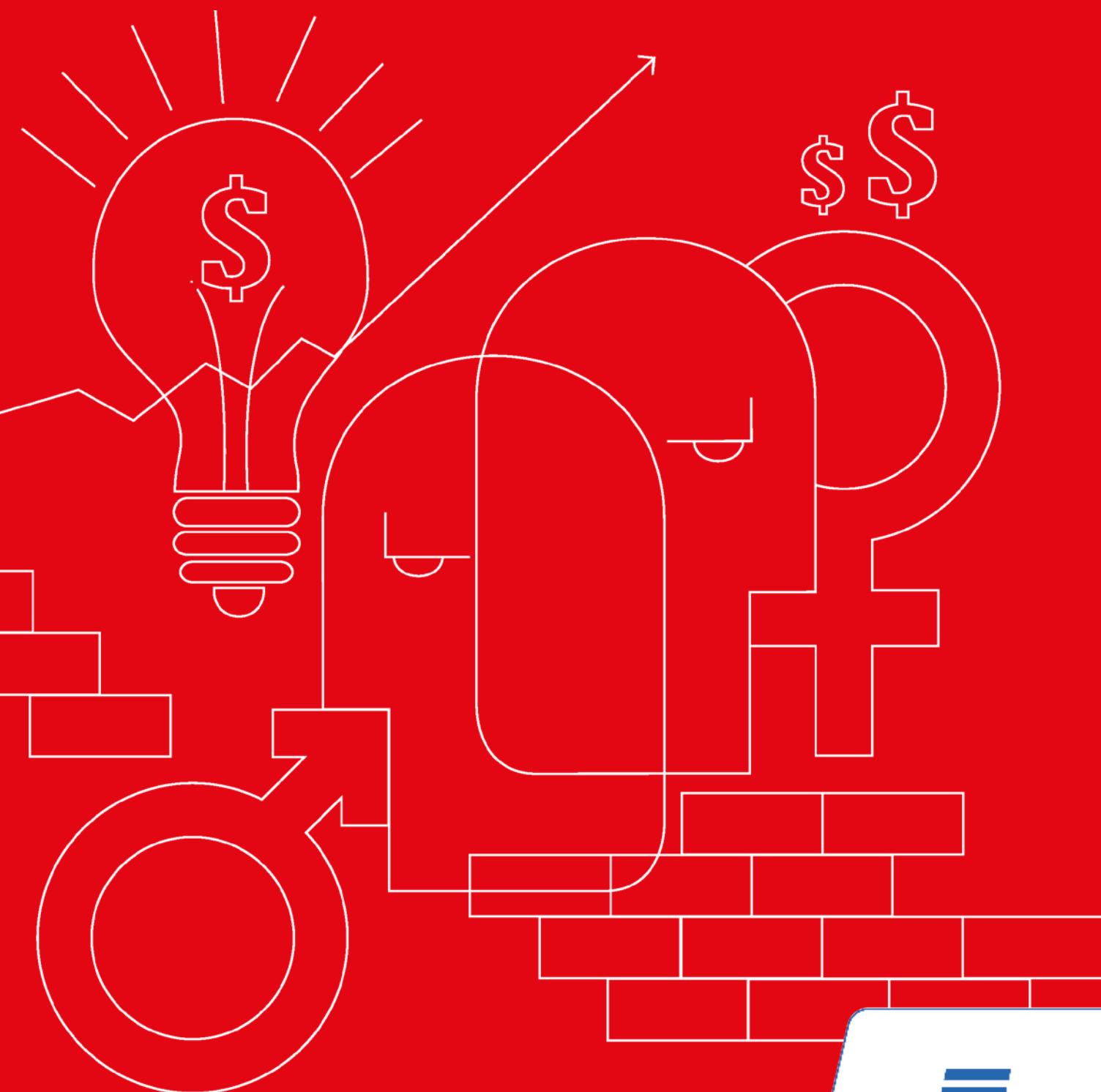


OS DONOS DE NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE POR SEXO (2001-2014)

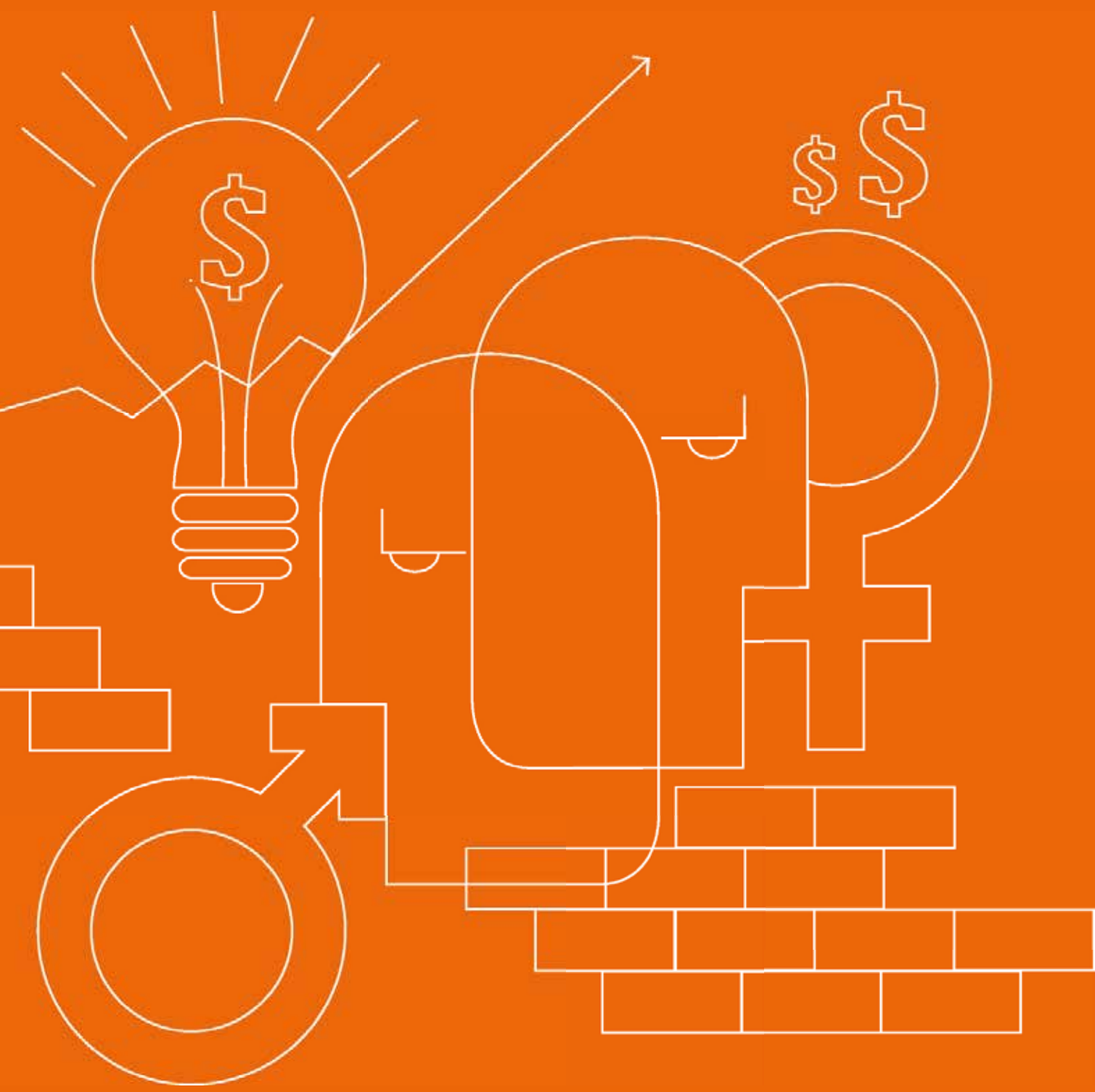
Série Estudos e Pesquisas



Outubro/2016

Especialistas em pequenos negócios / 0800 570 0800 / sebrae.com.br

SEBRAE



OS DONOS DE NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE POR SEXO (2001 A 2014)

Este documento encontra-se também disponível no site:

<http://www.sebrae.com.br>

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica

SGAS 605 – Conjunto A – CEP: 70200-904 – Brasília/DF

Telefone: (61) 3348-7180

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Robson Braga de Andrade

Diretor-Presidente

Guilherme Afif Domingos

Diretora Técnica

Heloisa Regina Guimarães de Menezes

Diretor de Administração e Finanças

Vinicius Lages

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente

Pio Cortizo

Gerente Adjunta

Elizis Maria de Faria

Equipe Técnica

Marco Aurélio Bedê (coordenação)

Karina Santos de Souza

Série Empreendedores Brasileiros

Anuário da Mulher

Anuário do Trabalho nas MPE

Os donos de negócio no Brasil

- Empresários, potenciais empresários e produtores rurais;
- Análise por faixa etária, sexo, raça/cor;
- Empresários do comércio, serviços, indústria e construção.

Pesquisa GEM

Unidade de Marketing

Gerente

Fernando Bandeira

Gerente Adjunta

Joana Bona

Editoração

Isabela Amaral

Revisão Ortográfica

Discovery – Formação Profissional Ltda. – ME

Diagramação

IComunicação

D687s

Os donos de negócio no Brasil: análise por sexo (2001-2014). / Marco Aurélio Bedê (Coord.) – Brasília : Sebrae, 2016.

41 p. il.

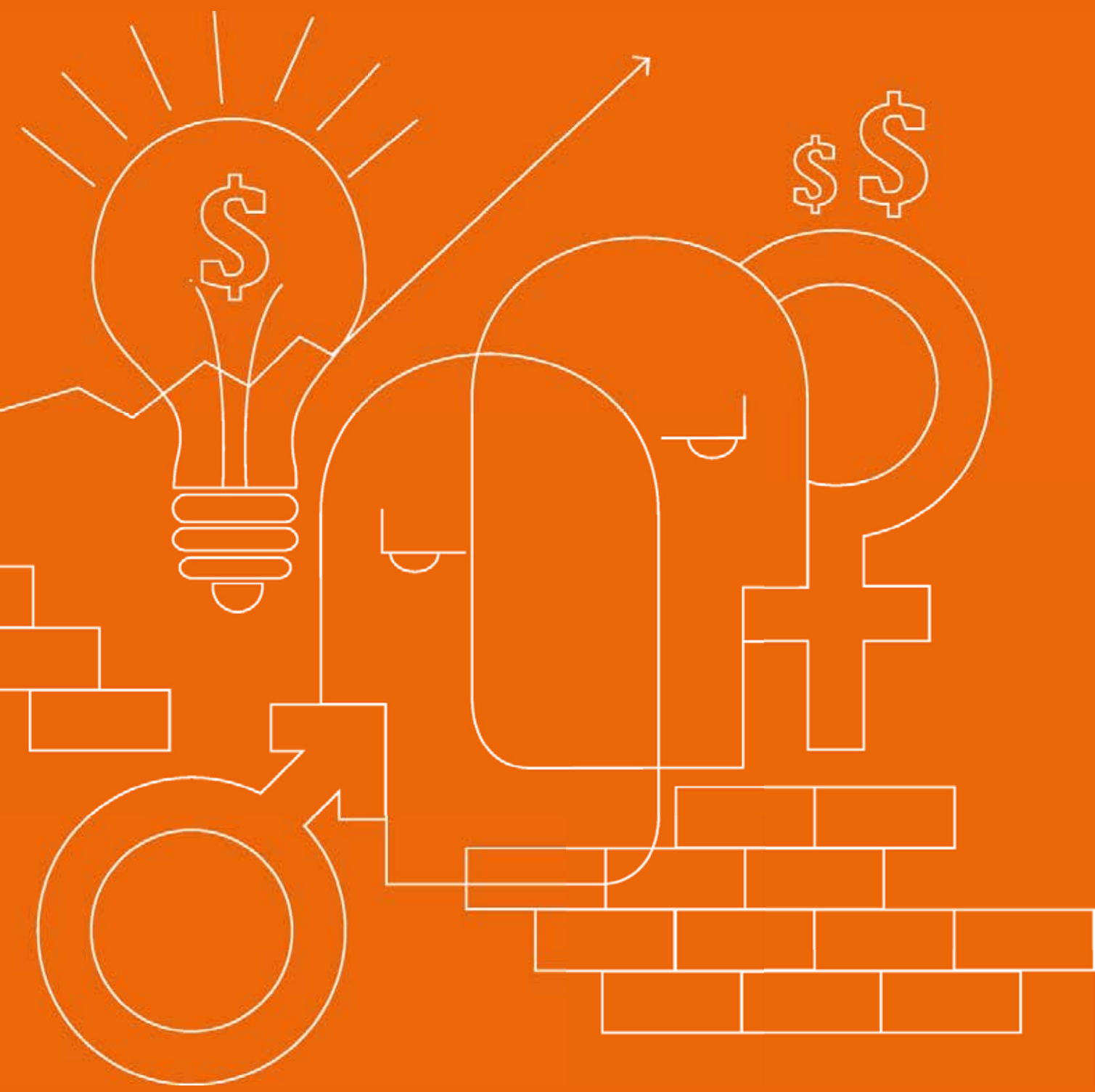
(Série Empreendedores Brasileiros)

1. Análise de mercado 2. Empreendedorismo I. Sebrae. II. Bedê, Marco Aurélio (coord.) III. Título

CDU - 339.17

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 - DEFINIÇÕES BÁSICAS.....	8
2 - DONOS DE NEGÓCIO POR SEXO.....	9
2.1 - Evolução 2001-2014.....	9
2.2 - Tipos de ocupação	10
2.3 - Posição no domicílio	12
2.4 - Escolaridade.....	14
2.5 - Faixa etária	16
2.6 - Rendimento médio mensal.....	18
2.7 - Idade em que começou a trabalhar	20
2.8 - Tempo no trabalho atual	22
2.9 - Carga de trabalho semanal.....	24
2.10 - Recursos de telefonia.....	26
2.11 - Recursos de informática	27
2.12 - Previdência Social	29
2.13 - Local de trabalho	30
2.14 - Setor de atividade.....	32
2.15 - Principais segmentos de atividades.....	33
2.16 - Distribuição por regiões e UF.....	35
3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40



INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2014, havia cerca de 24,9 milhões de pessoas que trabalhavam no comando do seu próprio negócio, seja como empresário(a), seja como conta-própria. Desse total, cerca de 7,9 milhões (32%) eram mulheres e 17,0 milhões (68%) homens.

Este relatório tem como objetivo apresentar uma análise sobre o perfil das 7,9 milhões de mulheres que estavam à frente de um negócio no Brasil, em 2014. Este trabalho faz parte da série de estudos realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) intitulada “Os donos de negócio no Brasil”, sendo o foco deste relatório a comparação dos donos de negócio, em termos de gênero. O trabalho utiliza como fonte de informação os dados disponíveis na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE, referente aos anos de 2001 a 2014.

No primeiro capítulo do relatório, são apresentadas algumas definições básicas utilizadas na elaboração deste documento.

No capítulo seguinte, são apresentadas as informações disponibilizadas, em especial na Pnad, sobre as donas e os donos de negócio no país. Para cada um desses grupos, são analisadas informações, tais como: a quantificação do universo, o tipo de ocupação, a posição no domicílio, a escolaridade, a faixa etária, o rendimento médio mensal, a idade em que começou a trabalhar, o tempo no trabalho atual, a carga de trabalho semanal, os recursos de telefonia e informática, o acesso à Previdência Social, o local de trabalho, o setor de atividade, os principais segmentos de atividade e a distribuição por regiões do país e por Unidade da Federação (UF).

O último capítulo é reservado às considerações finais.

1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS

De acordo com o Sebrae (2012; 2016a), o público-alvo desta instituição é composto por:

Pequenos negócios empresariais: Microempreendedor Individual (MEI), Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP);¹

- Produtores rurais;²
- Potenciais empresários (com ou sem negócio);³
- Potenciais empreendedores.⁴

Por sua vez, de acordo com a Pnad, os indivíduos que são donos de negócios podem ser identificados em duas das categorias de análise, no âmbito dos estudos sobre o mercado de trabalho, quais sejam:

- O conta-própria – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando ou não com a ajuda de trabalhador não remunerado;
- O empregador – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento com, pelo menos, um empregado assalariado.

Considerando que 99% dos empreendimentos brasileiros são de micro e pequeno porte (SEBRAE; DIEESE, 2013), a soma dos empregadores e dos conta-própria da Pnad pode ser avaliada como uma boa representação do conjunto de indivíduos que são donos de negócios no país (com ou sem registro formal).

Como a Pnad permite identificar os donos de negócios por sexo, é possível segmentar e analisar esse conjunto de pessoas em dois grandes grupos: as donas de negócio e os donos de negócio. Desta forma, no próximo capítulo, será apresentada uma análise detalhada sobre eles com base nas informações disponíveis na Pnad de 2009 a 2014 (exceto 2010, que foi um ano de realização de Censo), que são todos os anos para os quais existem informações completas sobre os donos e as donas de negócio do país.

1 Empresários cujo negócio possui registro de MEI, ME e/ou EPP (SEBRAE, 2016a, p. 13).

2 “[...] pessoas físicas que exploram atividades agrícolas e/ou pecuárias, nas quais não sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, faturem até R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) por ano e possuam Inscrição Estadual de produtor ou Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Soma-se a esse grupo o dos pescadores com registro no Ministério da Pesca” (SEBRAE, 2016a, p. 14).

3 “[...] indivíduos adultos, com mais de 18 anos, que possuem negócio próprio, mas sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); DAP, Inscrição Estadual ou registro de pescador (no caso dos produtores rurais); e os indivíduos que ainda não possuem negócio próprio, mas que estão ativamente envolvidos na sua estruturação” (SEBRAE, 2016a, p. 14).

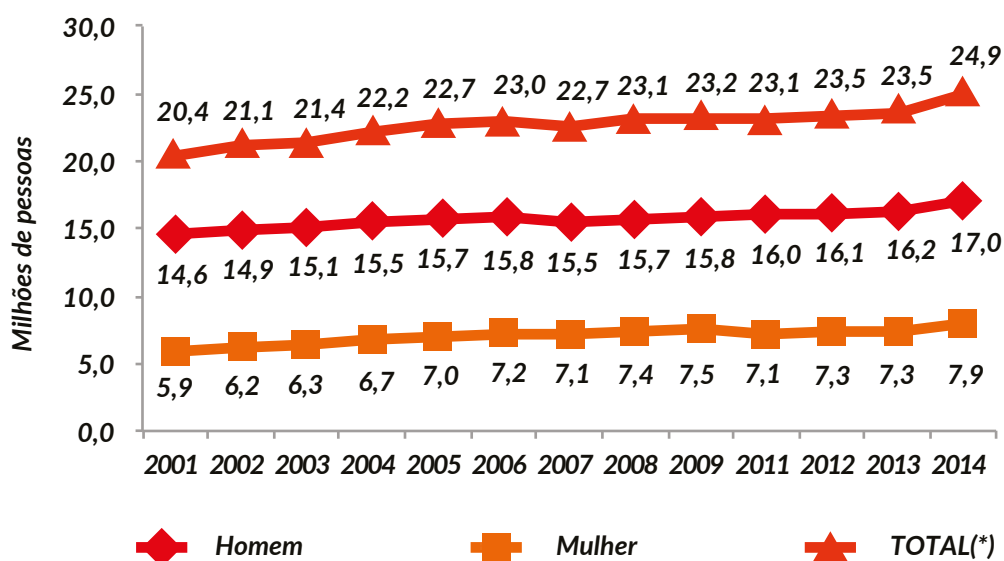
4 “[...] pessoas que ainda não estejam ativamente envolvidas na estruturação de um negócio, visando despertá-las para o empreendedorismo e desenvolvimento de suas capacidades empreendedoras. Como atuação junto à sociedade, abrange também o público jovem (menor de 16 anos), junto ao qual busca desenvolver os valores e a cultura do empreendedorismo” (SEBRAE, 2016a, p. 14).

2 – DONOS DE NEGÓCIO POR SEXO

2.1 – Evolução 2001-2014

De acordo com o IBGE, entre 2001 e 2014, o número total de donos de negócio no país cresceu 22%, passando de 20,4 milhões para 24,9 milhões de pessoas (gráfico 1). Nesse mesmo intervalo de tempo, a quantidade de homens com negócio aumentou 16%, mudando de 14,6 milhões para 17 milhões de pessoas, e o número de mulheres com negócio apresentou expansão de 34% (passando de 5,9 para 7,9 milhões de pessoas).

Gráfico 1 - Número de donos de negócio no Brasil, entre 2001 e 2014, por sexo (em milhões de pessoas)



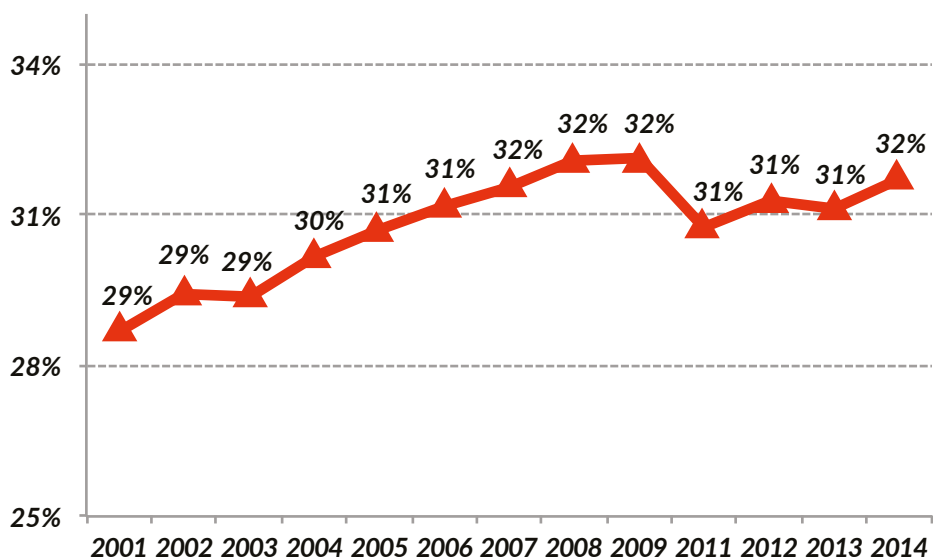
Fonte: IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Diante do exposto, observa-se que, apesar de o número de homens com negócio ser superior ao de mulheres com negócio, a taxa de expansão das mulheres superou a dos homens. Durante os últimos 13 anos, o número de donas de negócio foi expandido em 2 milhões de pessoas (gráfico 1). Em consequência disso, a participação relativa das mulheres com negócio cresceu de 29%, em 2001, para 32%, em 2014, estabilizando-se em 31% nos anos de 2011 a 2013 (gráfico 2). Por outro lado, a participação relativa dos homens perdeu 3 pontos percentuais (p.p.), passando de 71%, em 2001, para 68%, em 2014.

Considerando o conjunto da série histórica, verifica-se que há uma tendência à expansão da participação relativa da mulher no total de donos de negócio no país, no longo prazo. Particularmente em 2011 houve ligeira queda da participação das mulheres, associada ao fato de o mercado de trabalho brasileiro encontrar-se próximo ao pleno emprego, com salários em alta. Isto, em certo sentido, pode ter estimulado muitas mulheres a optar pelo emprego assalariado, em vez de se tornarem donas de negócio (gráfico 2). No entanto, em 2012, a participação das mulheres voltou a apresentar expansão.

Em vários países, o número de empresas conduzidas por mulheres tem aumentado, e há uma grande expectativa sobre a sua ampliação. Esta expectativa pode estar ligada ao desempenho apresentado por estas empresas e à representatividade da força de trabalho feminina, bem como pela redução dos empregos no nível mundial e, neste último caso, o trabalho por conta própria representaria uma alternativa para que as mulheres criassem o próprio emprego e também o de outras pessoas (GOMES, 2004).

Gráfico 2 - Participação das mulheres no total de donos de negócio no Brasil, entre 2001 e 2014 (em %)



Fonte: IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

2.2 – Tipos de ocupação

Quando cruzadas as informações sobre sexo e tipo de ocupação no mercado de trabalho (conta-própria e empregador), verifica-se que no grupo das mulheres com negócio, em 2014, 87% eram conta-própria, proporção ligeiramente superior ao grupo dos homens (84%). Ou seja, entre as donas de negócio, há uma proporção maior de pessoas que trabalham sem empregados; portanto, com estruturas de negócio mais modestas e/ou enxutas (tabela 1).

Vale lembrar de que empreendimentos de “uma pessoa só”, em geral, envolvem estruturas mais simples de operação. Em alguns casos, podem representar também maior precariedade: o negócio depende quase que exclusivamente do(a) dono(a).

Tabela 1 - Número de donos(as) de negócio por posição na ocupação no mercado de trabalho e sexo, em 2014

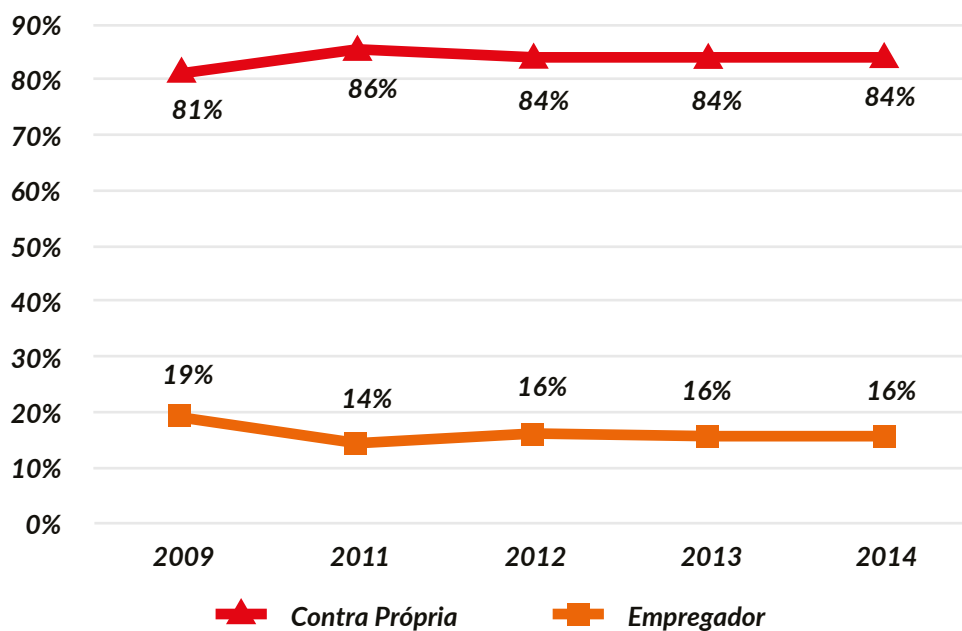
Sexo	Distribuição por tipo de ocupação (100% na linha)				Total	
	Conta-própria		Empregador			
Homem	14.295.599	84%	2.702.865	16%	16.998.464	100%
Mulher	6.875.874	87%	1.025.980	13%	7.901.854	100%
Total	21.171.473	85%	3.728.845	15%	24.900.318	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

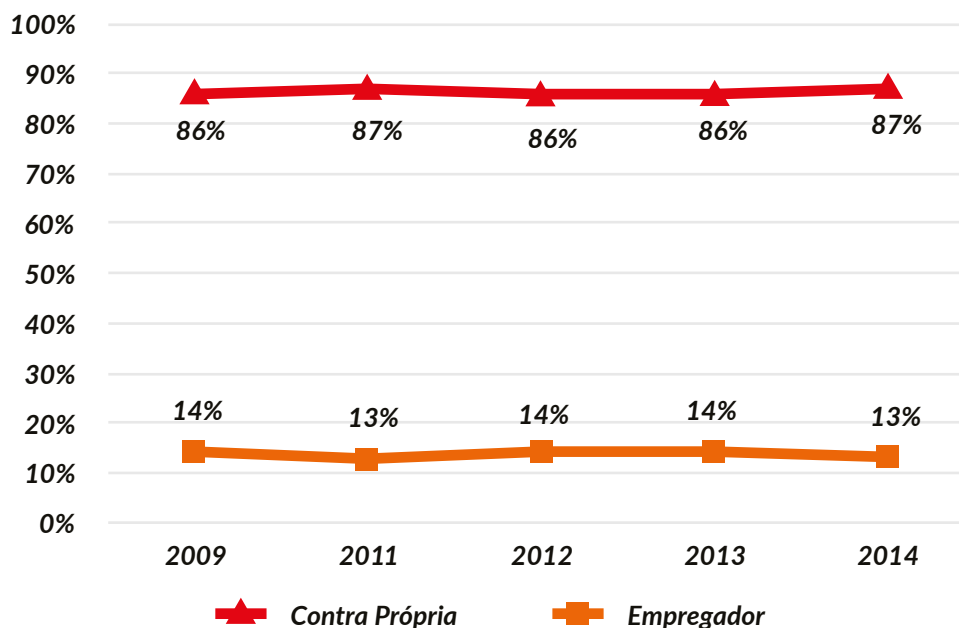
Entre 2009 e 2014, a participação relativa dos homens que são conta-própria cresceu 3 p.p., passando de 81% para 84% do total, enquanto a participação relativa dos empregadores caiu na mesma proporção, mudando de 19% para 16% (gráfico 3).

Nomesmo período, a participação relativa das mulheres com negócio manteve-se praticamente estável nas duas categorias analisadas, alternando-se entre 14% e 13% no grupo das empregadoras e entre 86% e 87% no grupo das que trabalham como conta-própria (gráfico 4).

Gráfico 3 - Evolução da proporção de donos de negócio empregadores e conta-própria



Fonte: IBGE (Pnad 2009 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Gráfico 4 - Evolução da proporção de donas de negócio empregadoras e conta-própria

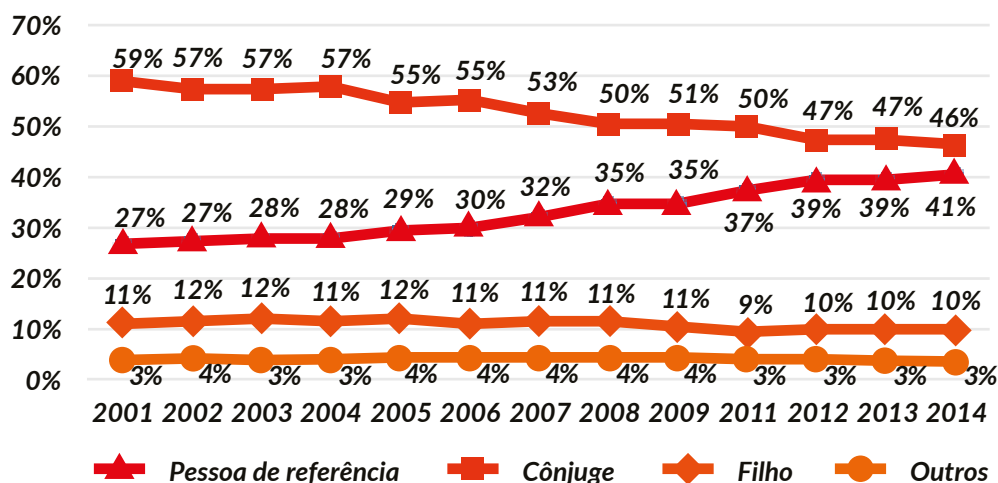
Fonte: IBGE (Pnad 2009 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

2.3 – Posição no domicílio

Em 2014, no grupo das mulheres com negócio (gráfico 5), 41% eram chefes de domicílio, 46% cônjuges, 10% filhas e 3% outros (por exemplo, parentes, agregados e pensionistas). Esses dados revelam que a maioria delas ainda não tem a responsabilidade de chefiar uma unidade familiar. Não obstante isso, a proporção de donas de negócio que são chefes de domicílio evoluiu consideravelmente entre 2001 e 2014, passando de 27% para 41% do total. Concomitantemente, a proporção de cônjuges foi reduzida de 59% para 46%.

No grupo dos homens com negócio, em 2014, 70% eram chefes de domicílio, 14% cônjuges, 12% filhos e 4% outros (gráfico 6). Observa-se que os donos de negócio são predominantemente chefes de domicílio. No entanto, entre 2001 e 2014, houve uma queda na participação relativa destes de 82% para 70% do total. No mesmo período, a participação relativa de cônjuges aumentou de 2% para 14% e a de filhos foi reduzida de 13% para 12%.

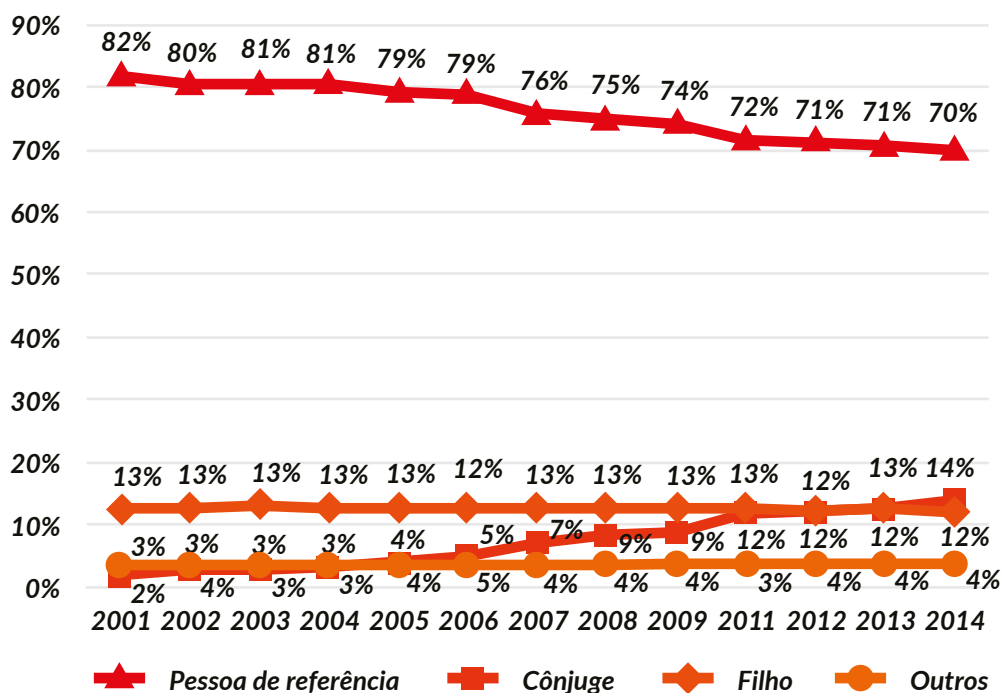
Gráfico 5 - Evolução da distribuição de donos de negócio por posição no domicílio (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Obs.: Outros = parentes, agregados, pensionistas etc.

Gráfico 6 - Evolução da distribuição de donos de negócio por posição no domicílio (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

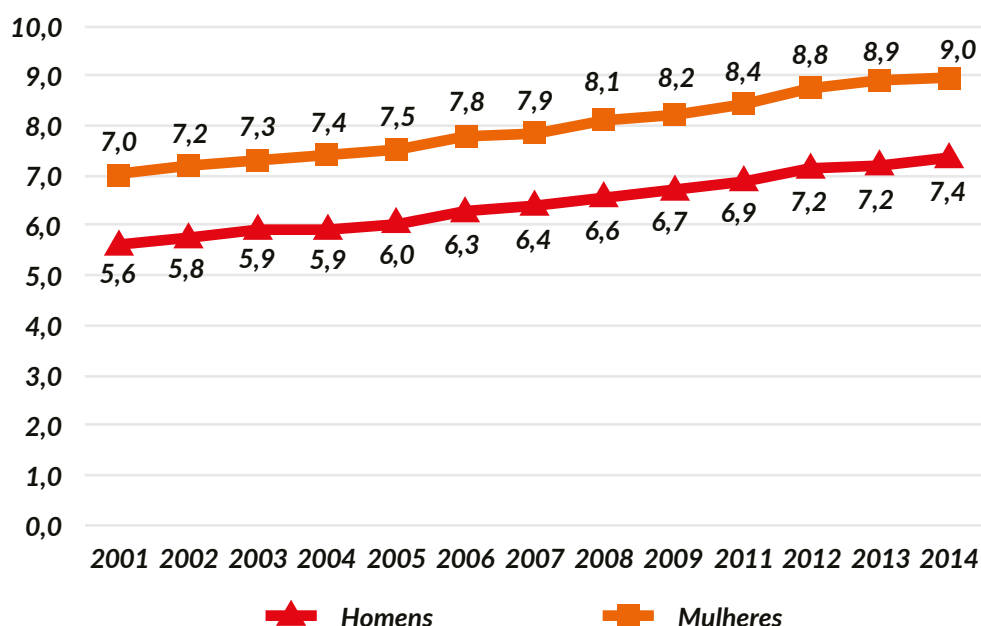
Obs.: Outros = parentes, agregados, pensionistas etc.

2.4 – Escolaridade

Em 2014, as mulheres com negócio tinham, em média, 9,0 anos de estudos e os homens com negócio 7,4 anos.

Entre 2001 e 2014, pode-se observar que o número médio de anos de estudo das mulheres com negócio cresceu 29%, passando de 7,0 anos para 9,0 anos de estudo (gráfico 7). No grupo dos homens com negócio, o número médio de anos de estudo passou de 5,6 para 7,4, gerando um aumento de 32%. Embora os donos de negócio tenham apresentado maior taxa de crescimento do número médio de anos de estudo, as donas de negócio ainda possuem maior escolaridade, em média.

Gráfico 7 - Evolução do número médio de anos de estudo (2001 a 2014)

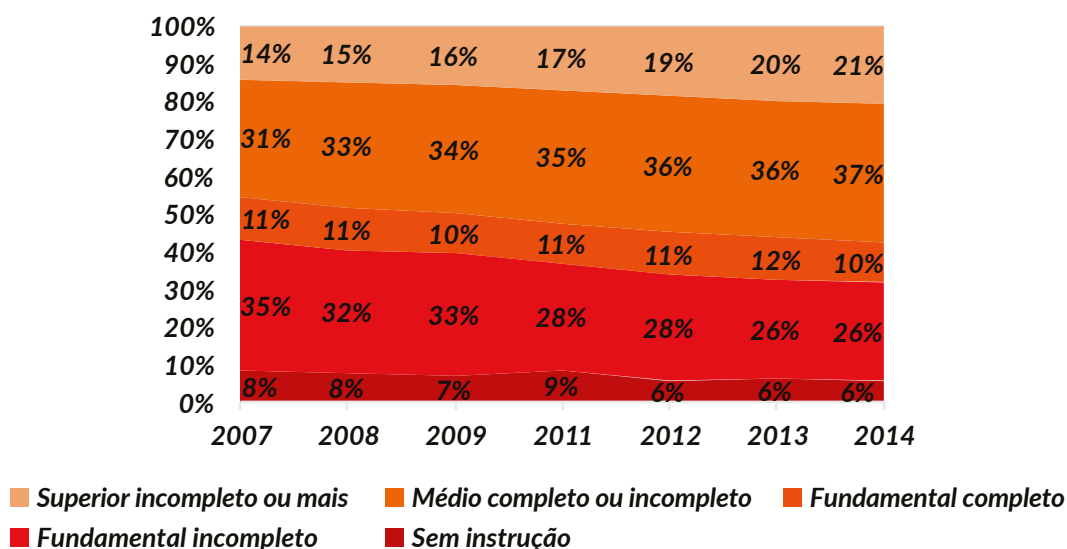


Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Quando analisadas as faixas de escolaridade, observa-se que, em 2014, no grupo das mulheres com negócio, 21% possuíam Ensino Superior incompleto ou mais, 37% Ensino Médio completo ou incompleto, 10% Ensino Fundamental completo, 26% Ensino Fundamental incompleto e 6% eram sem instrução (gráfico 8). Entre 2007 e 2014, houve aumento de 7 p.p. no grupo das que possuem Ensino Superior incompleto ou mais e 6 p.p. no grupo das que possuem Ensino Médio (completo ou incompleto).

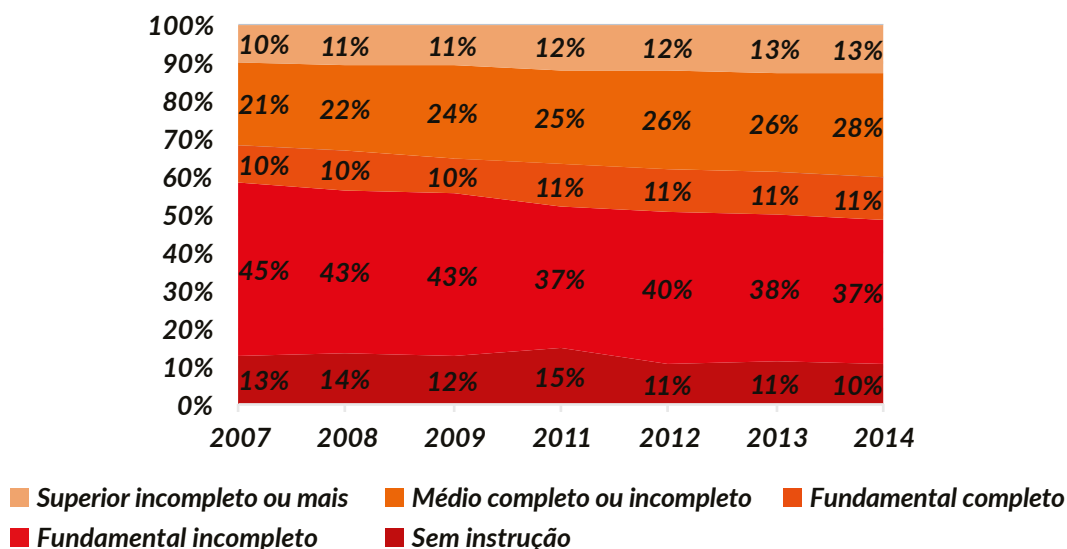
No grupo dos homens com negócio, em 2014, 13% possuíam Ensino Superior incompleto ou mais, 28% Ensino Médio completo ou incompleto, 11% Ensino Fundamental completo, 37% Ensino Fundamental incompleto e 10% eram sem instrução (gráfico 9). Entre 2007 e 2014, houve aumento de 3 p.p. entre os que possuem Ensino Superior incompleto ou mais e 7 p.p. entre os que possuem Ensino Médio (completo ou incompleto).

Gráfico 8 - Evolução da distribuição das donas de negócio por grau de escolaridade (2007 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2007 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Gráfico 9 - Evolução da distribuição dos donos de negócio por grau de escolaridade (2007 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2007 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Para corroborar a ideia de que as mulheres com negócio possuem maior escolaridade do que os homens com negócio, apresenta-se a tabela 2. A partir dela, é possível observar que o nível de escolaridade é sempre maior no grupo das pessoas que são empregadoras, quando comparado ao grupo das que são conta-própria. Porém, entre as mulheres empregadoras, o nível de escolaridade é muito maior (40% têm Ensino Superior completo) do que entre os homens empregadores (26% têm Ensino Superior completo).

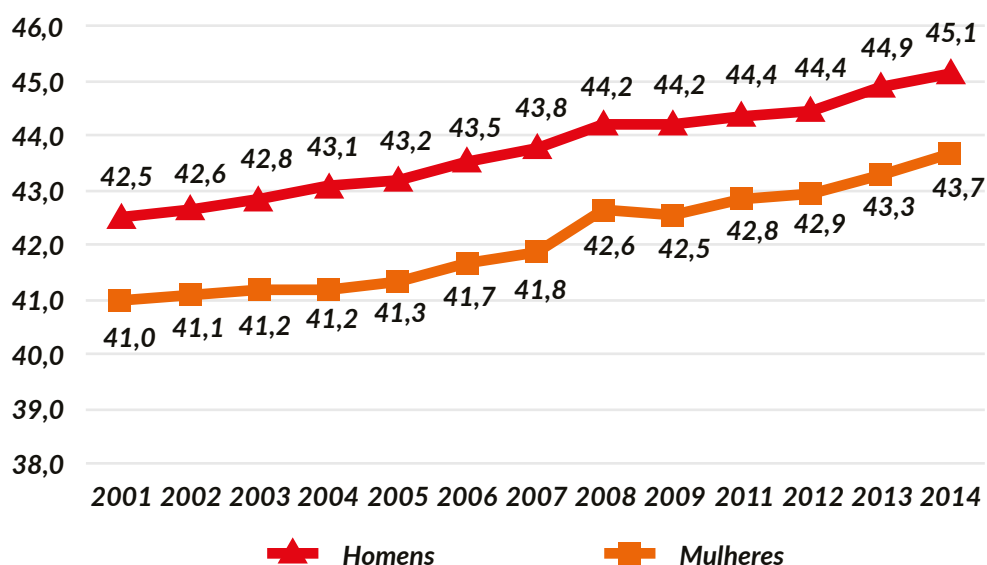
Tabela 2 - Distribuição por grau de escolaridade e posição na ocupação (2014)

	Dono de negócio			Dona de negócio		
	Conta-própria	Empregador	Total	Conta-própria	Empregador	Total
Sem instrução	12%	3%	10%	6%	1%	6%
Fundamental incompleto ou equivalente	41%	19%	37%	29%	10%	26%
Fundamental completo ou equivalente	11%	10%	11%	11%	7%	10%
Médio incompleto ou equivalente	5%	5%	5%	6%	3%	6%
Médio completo ou equivalente	21%	30%	22%	31%	30%	31%
Superior incompleto ou equivalente	3%	6%	3%	4%	8%	4%
Superior completo	7%	26%	10%	13%	40%	16%
Não determinado	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

2.5 – Faixa etária

Em 2014, as mulheres com negócio tinham, em média, 43,7 anos de idade, enquanto os homens com negócio tinham 45,1 anos (gráfico 10). Entre 2001 e 2014, o aumento da idade média dos dois grupos analisados foi praticamente igual. Entre as donas de negócio, a média de idade cresceu 2,7 anos, passando de 41 para 43,7 anos de idade. No caso dos donos de negócio, o aumento foi de 2,6 anos, passando de 42,5 para 45,1 anos. Em termos comparativos, observa-se que os homens com negócio continuam sendo ligeiramente mais velhos do que as mulheres com negócio.

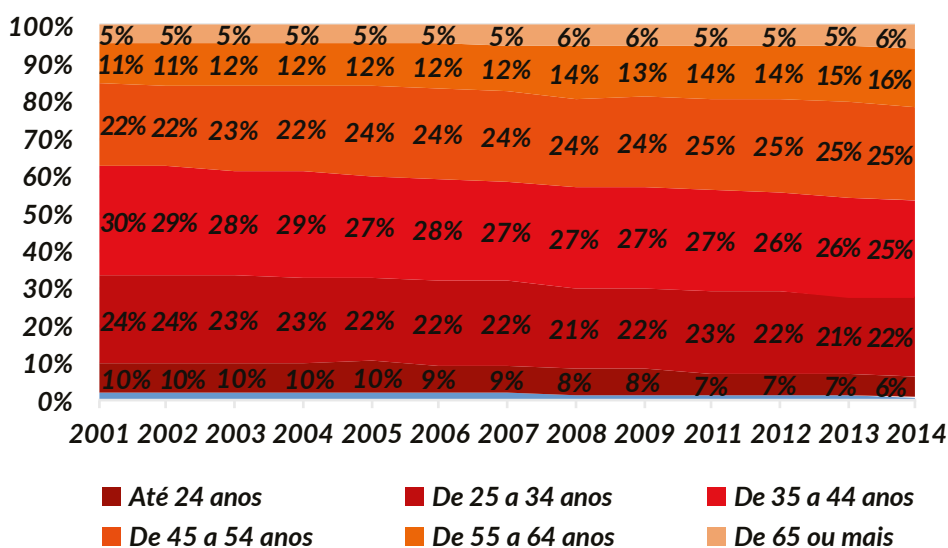
Gráfico 10 - Evolução da média de idade (2001 a 2014)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Considerando-se as faixas de idade, verifica-se que, em 2014, no grupo das mulheres com negócio, 6% tinham até 24 anos, 22% de 25 a 34 anos, 25% de 35 a 44 anos, 25% de 45 a 54 anos, 16% de 55 a 64 anos e 6% tinham 65 anos ou mais (gráfico 11). Entre 2001 e 2014, observa-se uma queda das participações relativas das faixas mais jovens e um aumento das que têm 45 anos ou mais.

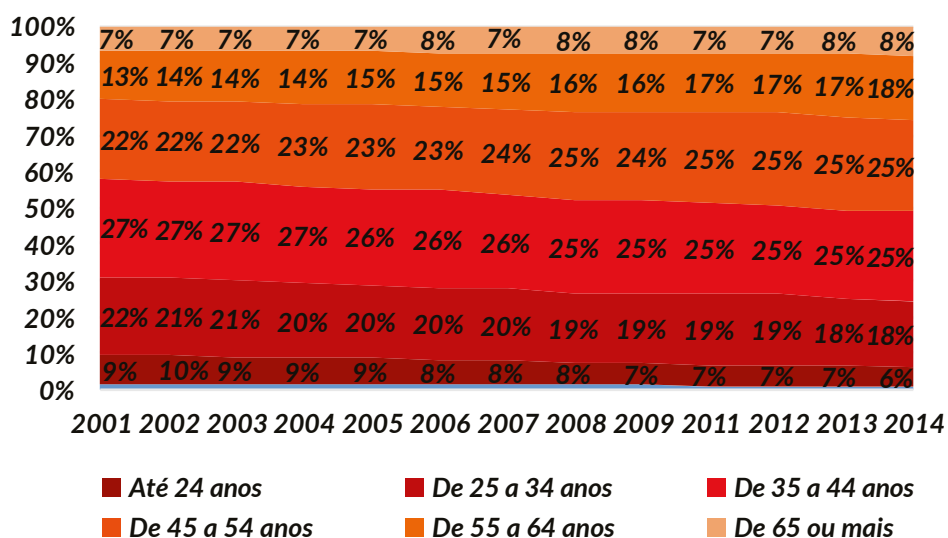
No grupo dos homens com negócio, em 2014, 6% tinham até 24 anos, 18% entre 25 e 34 anos, 25% entre 35 e 44 anos, 25% entre 45 e 54 anos, 18% entre 55 e 64 anos e 8% tinham 65 anos ou mais (gráfico 12). Entre 2001 e 2014, verifica-se que entre os donos de negócio também houve queda na proporção dos mais jovens e aumento na proporção de homens com 45 anos ou mais.

Gráfico 11 - Distribuição das donas de negócio por faixa etária (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Gráfico 12 - Distribuição dos donos de negócio por faixa etária (2001 a 2014)



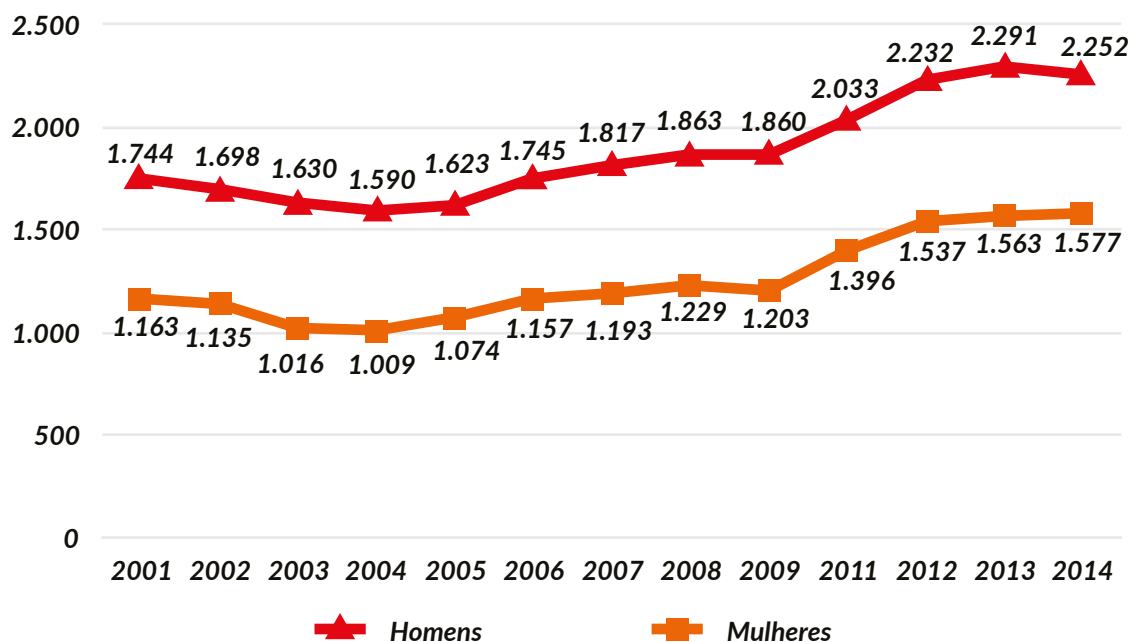
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

2.6 – Rendimento médio mensal

Em 2014, as mulheres com negócio tinham um rendimento médio de R\$ 1.577,00, enquanto os homens com negócio recebiam em média R\$ 2.252,00. O rendimento médio das donas de negócio era, portanto, 30% inferior ao dos donos de negócio (gráfico 13).

Embora as mulheres possuam um rendimento mais baixo do que os homens, entre 2001 e 2014, o rendimento médio mensal das donas de negócio cresceu 36% (já descontada a inflação), passando de R\$ 1.163 para R\$ 1.577, enquanto o dos donos de negócio aumentou 29%, passando de R\$ 1.744 para R\$ 2.252 (gráfico 13).

Gráfico 13 - Evolução do rendimento médio real, em (R\$) (2001 a 2014)



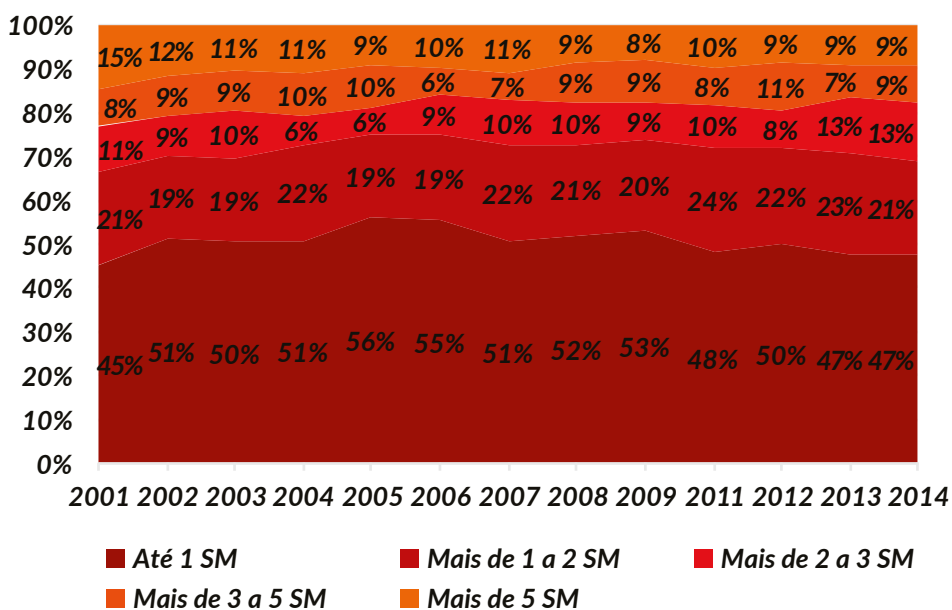
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Obs.: Valores constantes deflacionados pelo IPCA/IBGE de setembro/2014.

Quando consideradas as faixas de rendimento em Salários Mínimos (SM), verifica-se que, no grupo das mulheres com negócio, em 2014, 47% recebiam até 1 SM, 21% mais de 1 a 2 SM, 13% mais de 2 a 3 SM, 9% mais de 3 a 5 SM e 9% mais de 5 SM (gráfico 14). Entre 2001 e 2014, houve maior variação na participação relativa das que recebiam mais de 5 SM (passou de 15% para 9%).

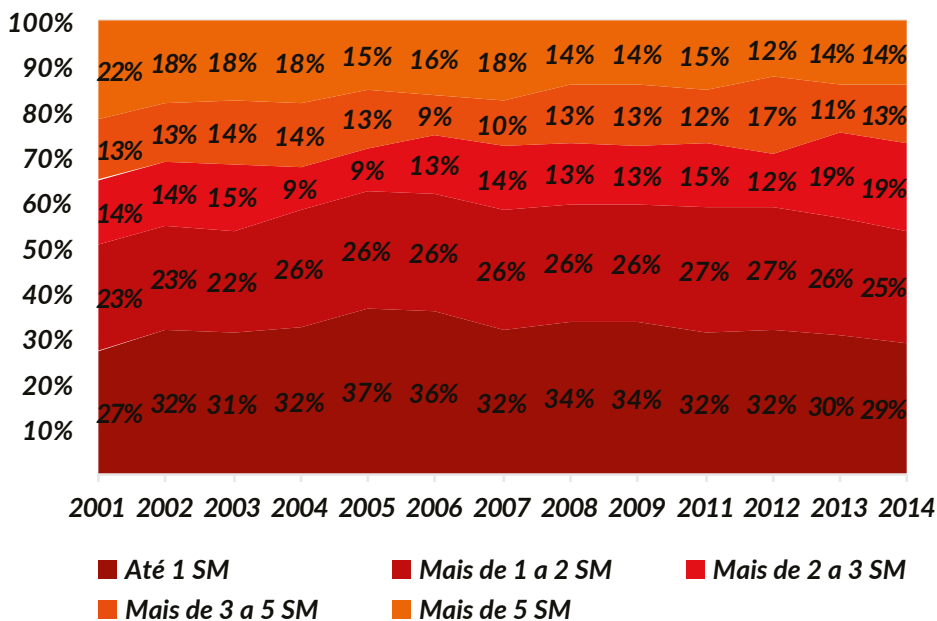
No grupo dos homens com negócio, em 2014, 29% recebiam até 1 SM, 25% mais de 1 a 2 SM, 19% mais de 2 a 3 SM, 13% mais de 3 a 5 SM e 14% mais de 5 SM (gráfico 15). Entre 2001 e 2014, a faixa que mais cresceu em participação relativa foi a de mais de 2 a 3 SM (passou de 14% para 19%) e a que mais caiu foi a de mais de 5 SM (passou de 22% para 14%).

Gráfico 14 - Evolução da distribuição do rendimento médio mensal das donas de negócio, por faixa de SM (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Gráfico 15 - Evolução da distribuição do rendimento médio mensal dos donos de negócio, por faixa de SM (2001 a 2014)

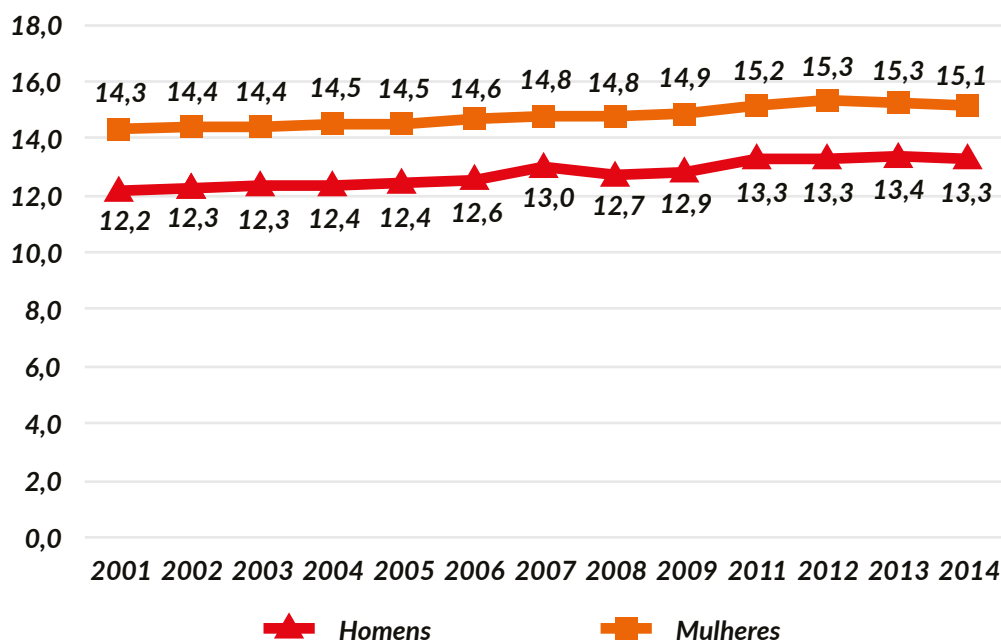


Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

2.7 – Idade em que começou a trabalhar

Em 2014, a média de idade em que as mulheres com negócio começaram a trabalhar foi de 15,1 anos e a dos homens com negócio 13,3 anos. Entre 2001 e 2014, a idade média em que as donas de negócio começaram a trabalhar aumentou 0,8 ano, passando de 14,3 para 15,1 anos. No mesmo período, a idade média dos donos de negócio cresceu 1,1 ano, passando de 12,2 para 13,3 anos (gráfico 16).

Gráfico 16 - Evolução da idade média em que começou a trabalhar (2001 a 2014)



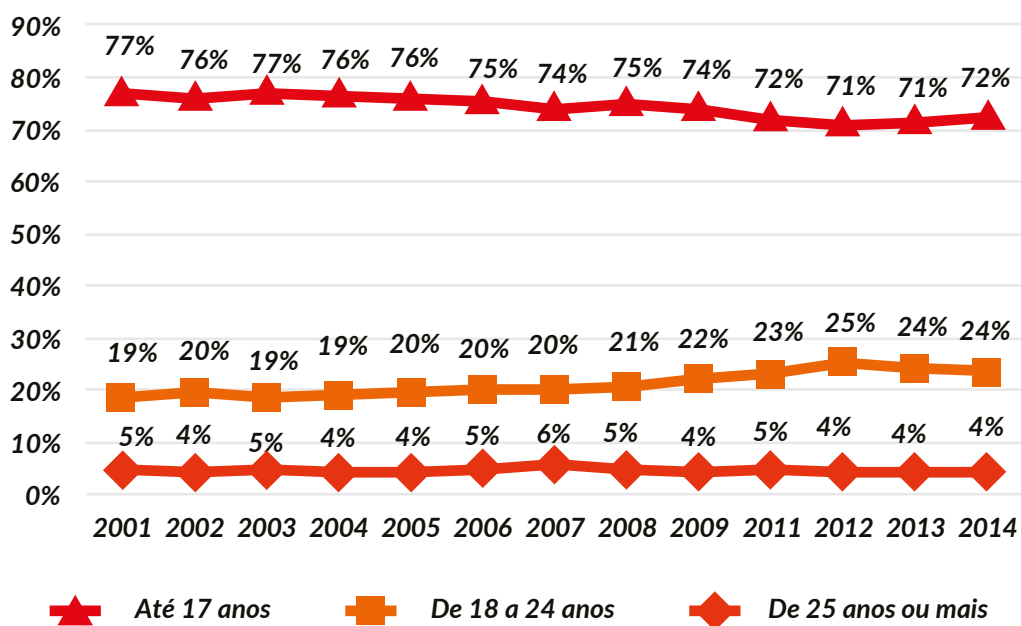
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Quando analisadas as faixas etárias em que começaram a trabalhar, verifica-se que, no grupo das mulheres com negócio, 72% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade, 24% começaram a trabalhar entre 18 e 24 anos e 4% a partir dos 25 anos de idade (gráfico 17).

No grupo dos homens com negócio, 85% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade, 14% começaram a trabalhar entre 18 e 24 anos e 1% a partir dos 25 anos de idade (gráfico 18).

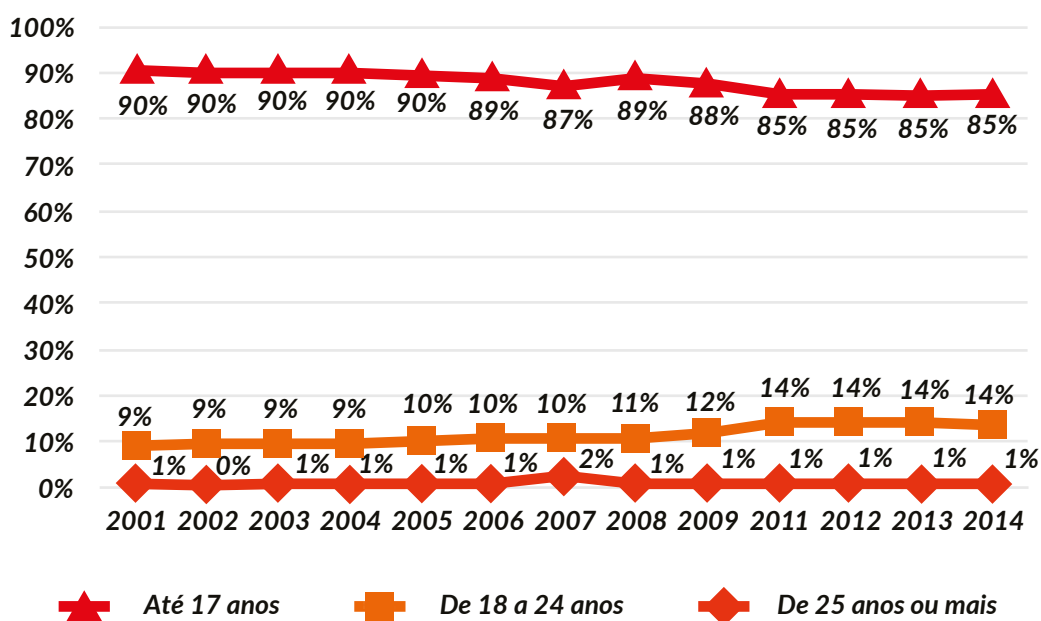
Entre 2001 e 2014, nos dois grupos analisados, houve aumento da participação relativa dos que começaram a trabalhar com idade entre 18 e 24 anos e redução dos que começaram a trabalhar com até 17 anos. Esses dados mostram que as pessoas têm começado a trabalhar um pouco mais tarde. Em parte, isto está associado ao fato de que elas têm buscado maior qualificação antes de ingressar no mercado de trabalho.

Gráfico 17 - Evolução da distribuição por faixa de idade em que as donas de negócio começaram a trabalhar (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Gráfico 18 - Evolução da distribuição por faixa de idade em que os donos de negócio começaram a trabalhar (2001 a 2014)

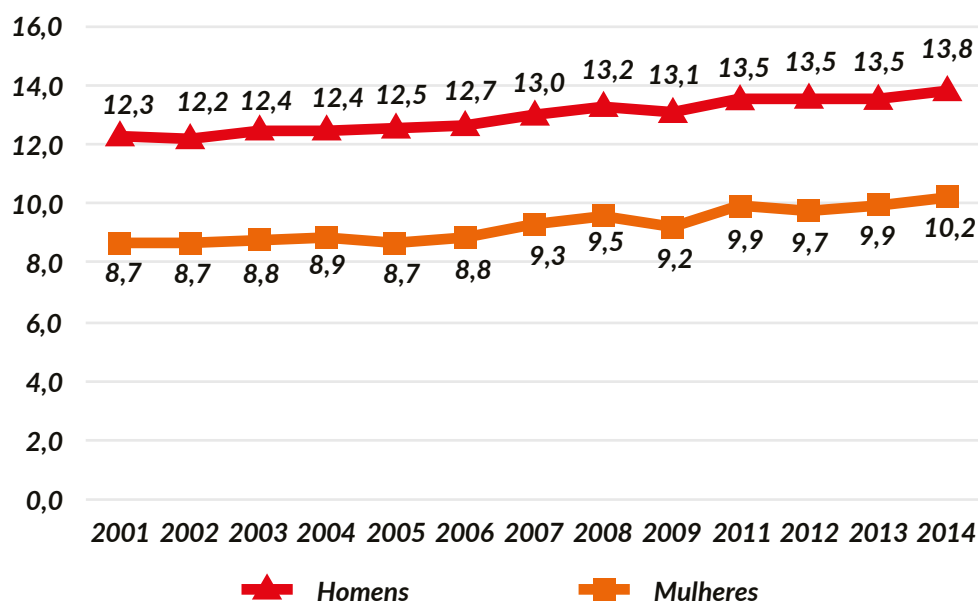


Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

2.8 – Tempo no trabalho atual

As mulheres com negócio estão, em média, menos tempo no trabalho atual (10,2 anos) do que os homens com negócio (13,8 anos). Entre 2001 e 2014, o tempo médio no trabalho atual cresceu 1,5 ano nos dois grupos analisados, passando de 8,7 para 10,2 entre as donas de negócio e de 12,3 para 13,8 entre os donos de negócio (gráfico 19).

Gráfico 19 - Evolução do tempo médio na atividade atual (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

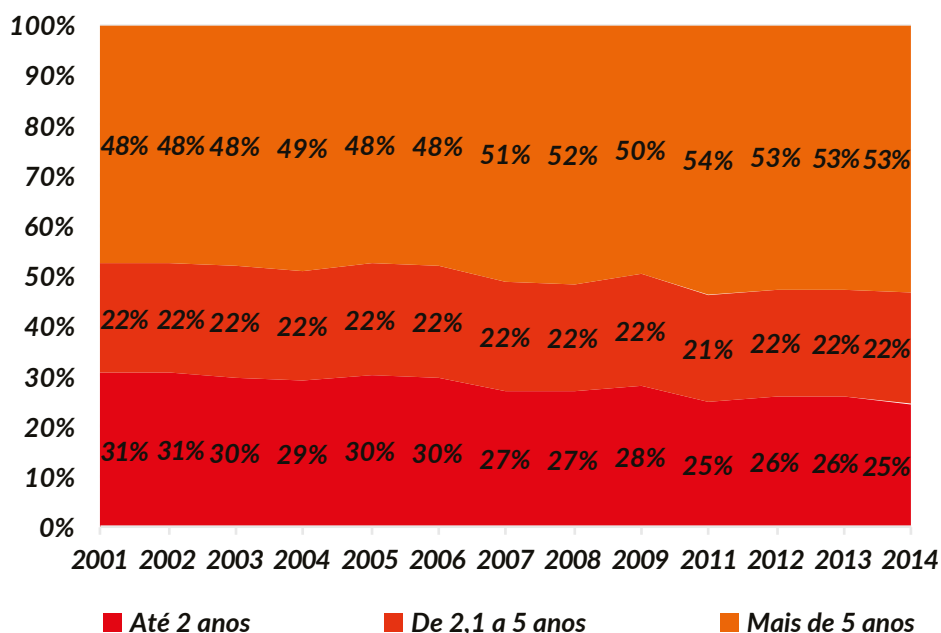
Em 2014, no grupo das mulheres com negócio, 53% estavam no trabalho atual há mais de 5 anos, 22% entre 2,1 e 5 anos e 25% até 2 anos (gráfico 20).

No grupo dos homens com negócio, em 2014, 66% estavam no trabalho atual há mais de 5 anos, 17% entre 2,1 e 5 anos e 17% até 2 anos (gráfico 21).

Entre 2001 e 2014, é possível observar que, nos dois grupos analisados, houve aumento na proporção de pessoas que estão há mais de cinco anos no trabalho atual e redução na proporção das que estão até dois anos. Em parte, isto é um reflexo da tendência do aumento da taxa de sobrevivência das empresas no período.⁵

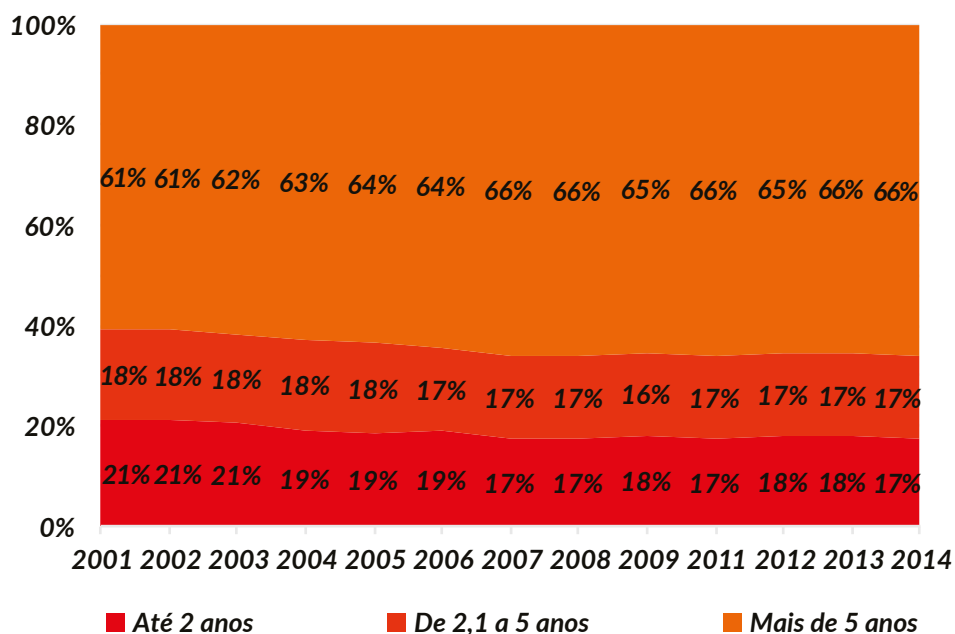
⁵ A taxa de sobrevivência das empresas com dois anos passou de 54,2% para 76,6% para as empresas criadas entre 2008 e 2012. Ver Sebrae (2016b).

Gráfico 20 - Evolução das donas de negócio por tempo no trabalho atual (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Gráfico 21 - Evolução dos donos de negócio por tempo no trabalho atual (2001 a 2014)



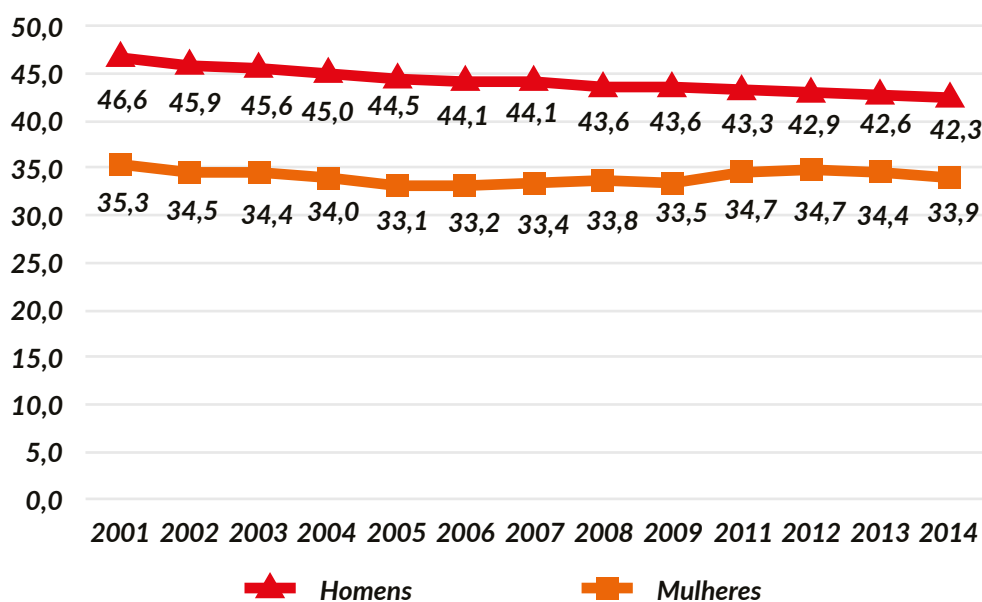
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

2.9 – Carga de trabalho semanal

Em 2014, as mulheres com negócio trabalharam, em média, 34 horas por semana, enquanto os homens com negócio trabalharam 42 horas.

Entre 2001 e 2014, o número médio de horas trabalhadas pelos donos de negócio caiu 4,3 horas, passando de 46,6 para 42,3 horas por semana (queda de 9%). No mesmo período, o número médio de horas trabalhadas pelas donas de negócio caiu 1,4 hora (queda de 4%), passando de 35,3 para 33,9 horas por semana (gráfico 22). Ao longo desse período, a jornada de trabalho semanal das mulheres, no negócio, que era 24% inferior à jornada dos homens, passou a ser 20% menor. Vale observar que, no período em questão, a queda da jornada média de trabalho semanal ocorreu de forma generalizada na economia, devido à menor proporção dos que trabalham mais de 44 horas por semana. Possivelmente isto está associado à menor taxa de desemprego verificada no período em questão (PICHLER, 2010), com a aproximação do pleno emprego.

Gráfico 22 - Evolução da média em horas trabalhadas por semana (2001 a 2014)

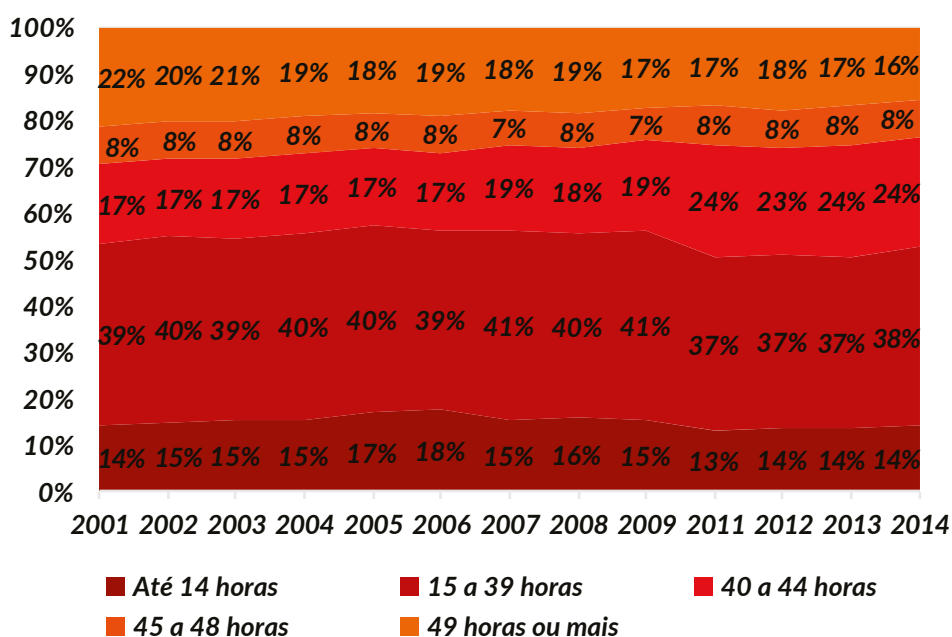


Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Levando-se em consideração as faixas de horas trabalhadas por semana, observa-se que, em 2014, no grupo das mulheres com negócio, 16% trabalhavam 49 horas ou mais por semana, 8% trabalhavam entre 45 e 48 horas semanais, 24% entre 40 e 44 horas, 38% entre 15 e 39 horas e 14% até 14 horas semanais (gráfico 23). Entre 2001 e 2014, destaca-se a redução da participação relativa das mulheres na faixa de 49 horas ou mais, que passou de 22% para 16%, e o aumento da participação delas na faixa de 40 a 44 horas, que passou de 17% para 24%.

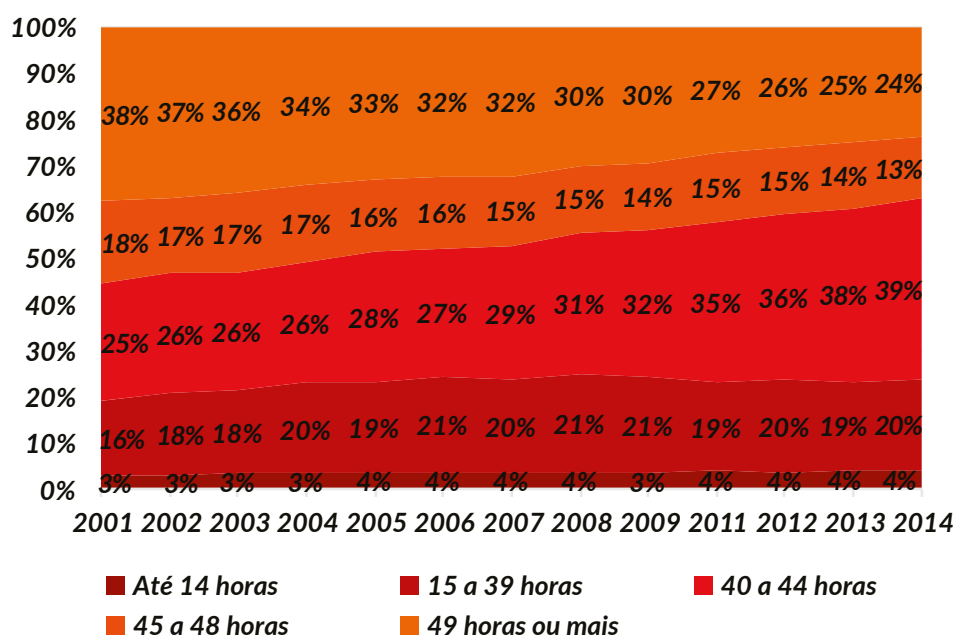
No grupo dos homens com negócio, 24% trabalhavam 49 horas ou mais por semana, 13% trabalhavam entre 45 e 48 horas semanais, 39% entre 40 e 44 horas, 20% entre 15 e 39 horas e 4% até 14 horas semanais. Nesse grupo houve maior variação entre as faixas de horas analisadas, no período de 2001 a 2014. A partir do gráfico 24, é possível observar redução da participação relativa dos homens que trabalham 49 horas ou mais (passou de 38% para 24%) e de 45 a 48 horas (passou de 18% para 13%), bem como um aumento de 14 p.p. entre os que trabalham de 40 a 44 horas.

Gráfico 23 - Evolução da distribuição da carga de trabalho semanal das donas de negócio (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Gráfico 24 - Evolução da distribuição da carga de trabalho semanal dos donos de negócio (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

2.10 – Recursos de telefonia

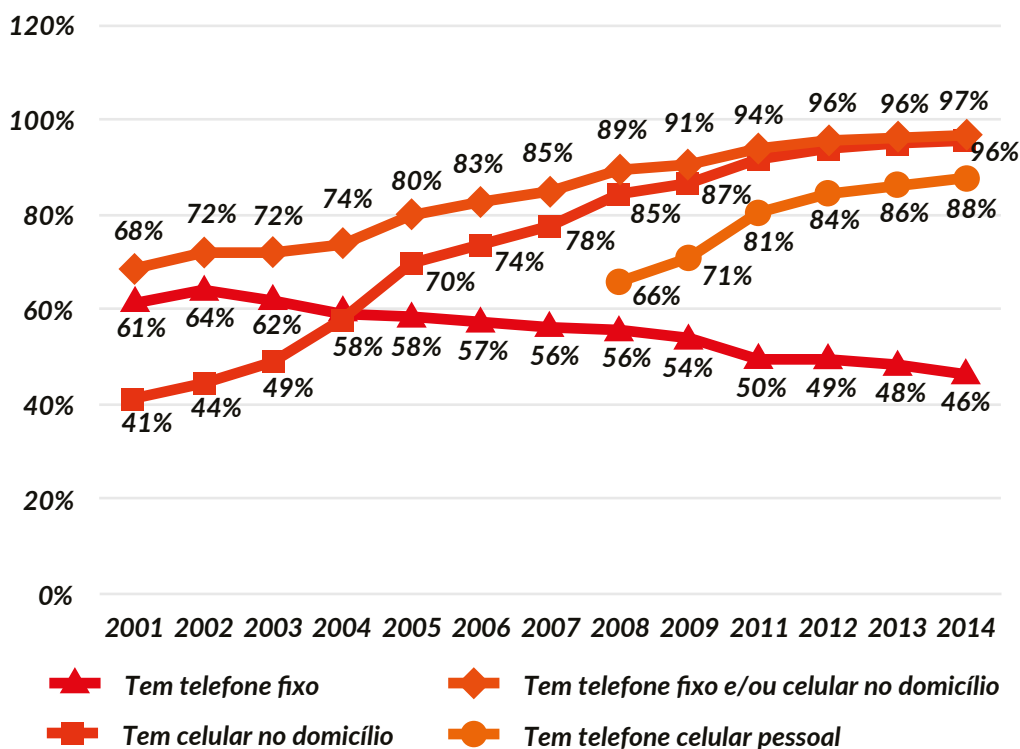
De forma geral, as donas de negócio têm mais acesso aos recursos de telefonia do que os donos de negócio.

Em 2014, no grupo das mulheres com negócio, 97% tinham telefone fixo e/ou celular, 96% tinham celular no domicílio, 88% tinham celular para uso pessoal e 46% tinham telefone fixo. Entre 2001 e 2014, houve um aumento de 29 p.p. na proporção de mulheres com acesso ao telefone fixo e/ou celular e de 55 p.p. entre as que possuem celular no domicílio. Concomitantemente, caiu a proporção de donas de negócio com telefone fixo convencional, passando de 61% para 46%. Ainda com relação ao uso do celular, entre 2008 e 2014, aumentou em 22 p.p. a proporção de donas de negócio que passaram a utilizá-lo para fins pessoais.

No grupo dos homens com negócio, 93% tinham telefone fixo e/ou celular, 92% tinham celular no domicílio, 81% tinham celular para uso pessoal e 30% tinham telefone fixo. Entre 2001 e 2014, também cresceu entre os homens a proporção de domicílios com telefone fixo e/ou celular (passou de 57% para 93%) e de domicílios com celular (passou de 36% para 92%). Por outro lado, houve queda de 9 p.p. entre os donos de negócio que usam telefone fixo convencional (passou de 48% para 39%). Assim como aconteceu no grupo das mulheres, entre 2008 e 2014, aumentou em 21 p.p. a proporção de homens com negócio com celular para uso pessoal.

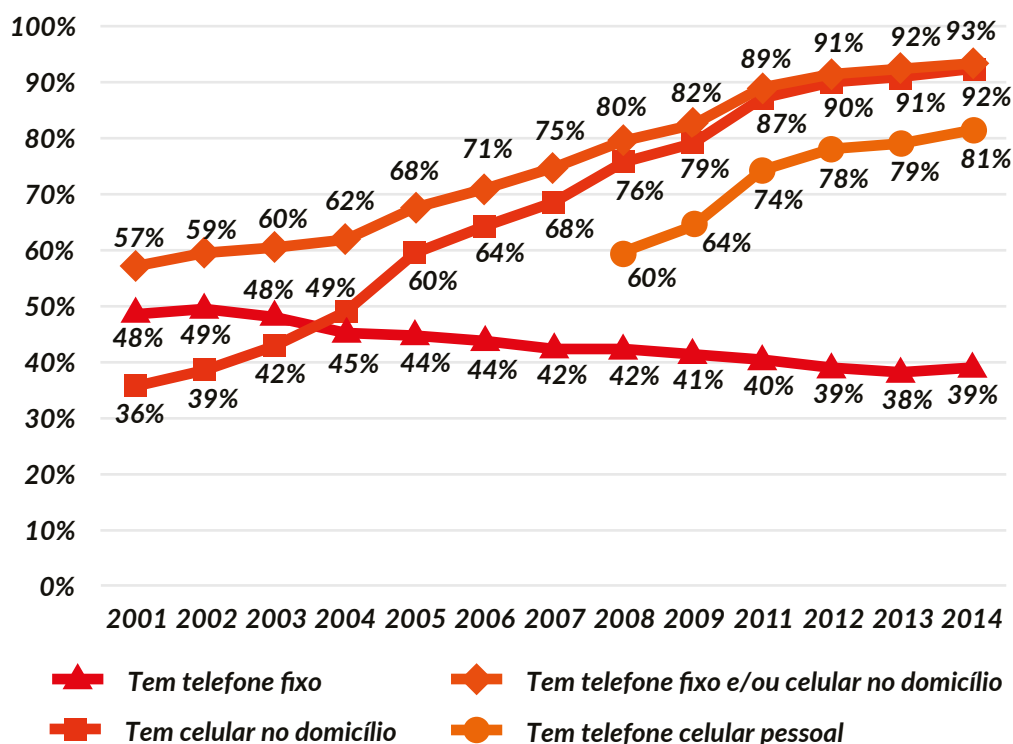
Esses dados revelam que, entre os donos de negócio, independentemente do sexo, o celular tem sido o principal instrumento de comunicação utilizado.

Gráfico 25 - Evolução da proporção de donas de negócio com recursos de telefonia, apenas quem possui (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Gráfico 26 - Evolução da proporção de donos de negócio com recursos de telefonia, apenas quem possui (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

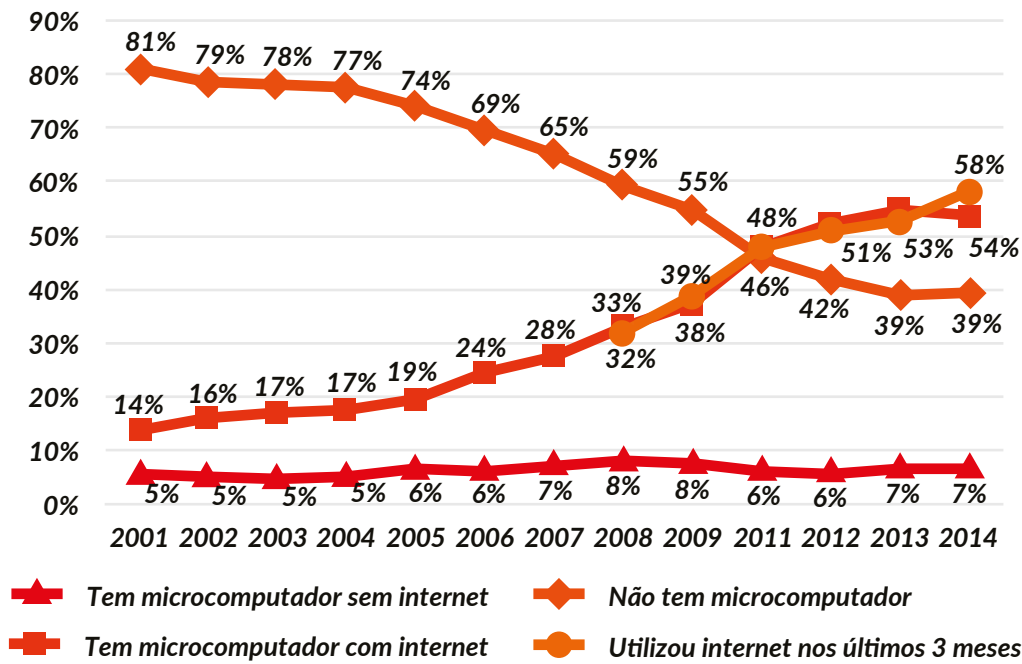
2.11 – Recursos de informática

Assim como ocorre com os recursos de telefonia, em geral, as mulheres com negócio têm mais acesso aos recursos de informática. Em parte, isto pode estar relacionado ao maior grau médio de escolaridade das donas de negócio.

No grupo das mulheres com negócio, em 2014, 54% possuíam microcomputador com internet no domicílio e 58% acessaram a internet nos últimos três meses. Somente 7% tinham computador sem internet no domicílio e 39% não possuíam microcomputador. Entre 2001 e 2014, a proporção de donas de negócio com microcomputador com internet passou de 14% para 54% do total, enquanto a proporção das que têm microcomputador sem internet aumentou apenas 2 p.p. Por outro lado, houve queda de 42 p.p. entre as donas de negócio que não possuem computador.

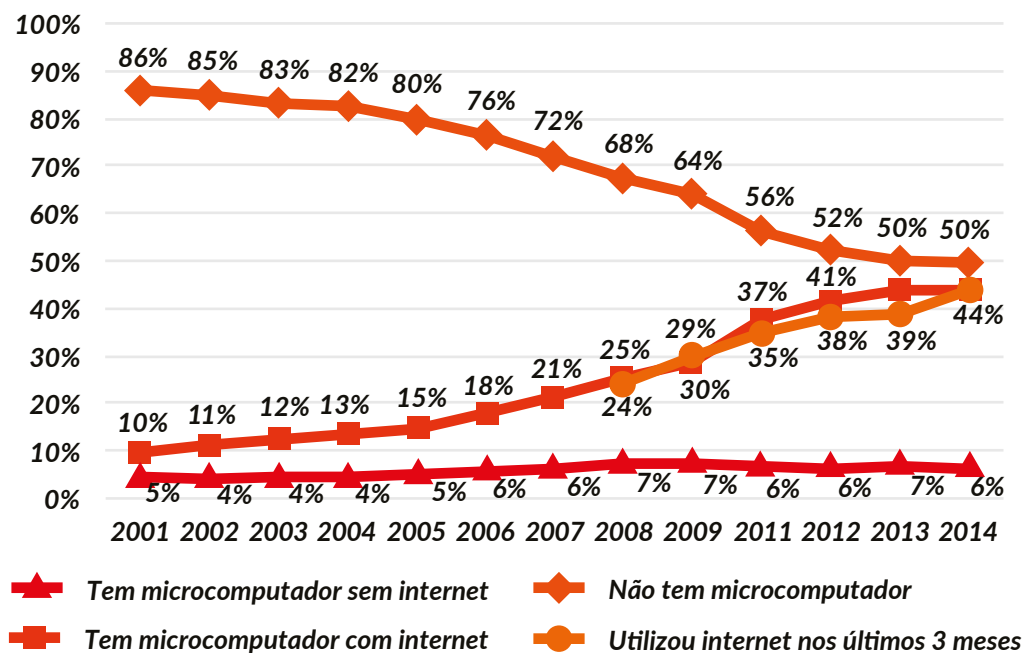
Entre os homens com negócio, em 2014, 44% possuíam microcomputador com internet no domicílio e 44% acessaram a internet nos últimos três meses. No mesmo período, apenas 6% tinham computador sem internet no domicílio e 50% deles não possuíam microcomputador. Entre 2001 e 2014, a proporção de donos de negócio com microcomputador com internet passou de 10% para 44% do total, enquanto a proporção dos que têm microcomputador sem internet aumentou apenas 1 p.p. Assim como ocorreu com as mulheres, foi reduzida a proporção de homens com negócio que não possuem computador em casa (passou de 86% para 50%).

Gráfico 27 - Evolução da proporção de donos de negócio com recursos de informática, apenas quem possui (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Gráfico 28 - Evolução da proporção de donos de negócio com recursos de informática, apenas quem possui (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

2.12 – Previdência Social

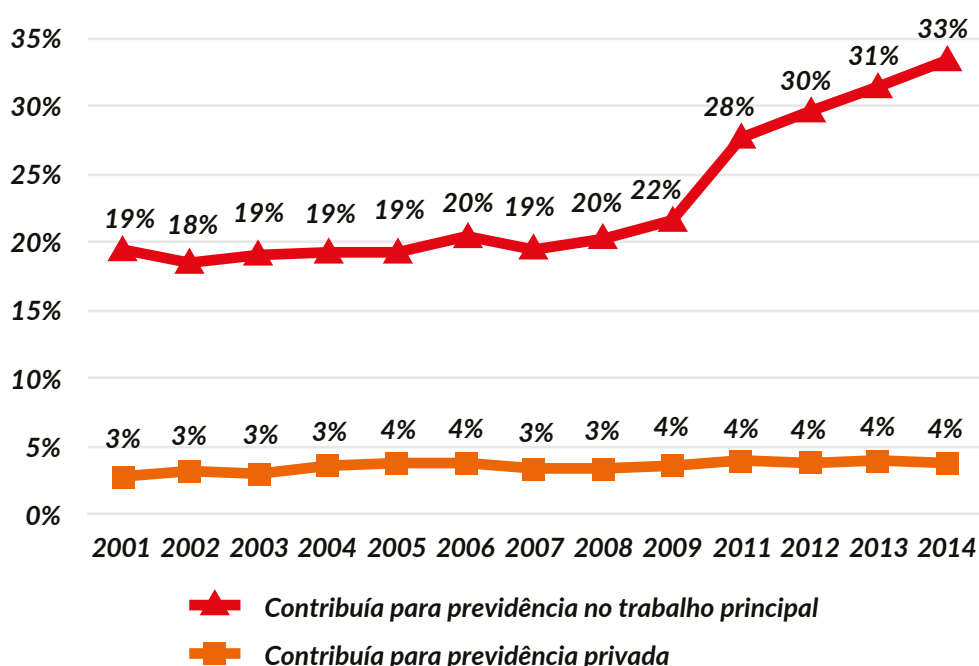
A contribuição à Previdência Social é relativamente baixa e muito semelhante nos dois grupos analisados.

Em 2014, no grupo das mulheres com negócio, apenas 33% contribuíam para a previdência no trabalho principal e 4% contribuíam para alguma entidade de previdência privada. Assim, no máximo 37% possuíam algum tipo de previdência (gráfico 29). Entre 2001 e 2014, o aumento da proporção de pessoas com cobertura previdenciária foi de 14 p.p., passando de 19% para 33%.

Entre os homens com negócio, em 2014, 34% contribuíam para a previdência no trabalho principal e 4% contribuíam para alguma entidade de previdência privada. No máximo 38% possuíam algum tipo de previdência. Entre 2001 e 2014, houve aumento de 12 p.p. na proporção de donos de negócio com cobertura previdenciária, passando de 22% para 34% do total.

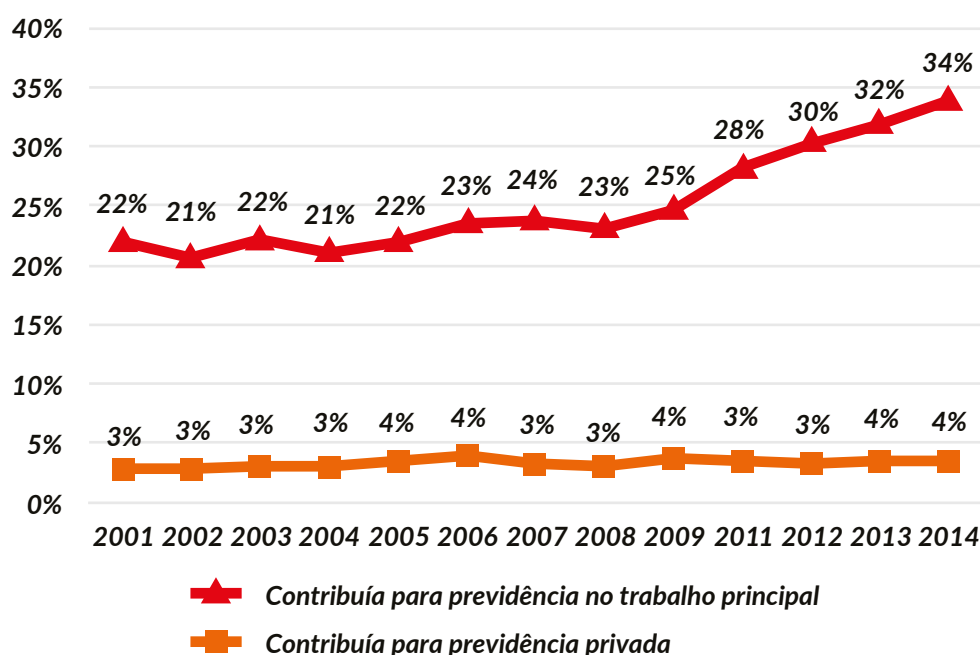
Trabalhos anteriores do Sebrae (2013a; 2013b) já haviam mostrado que o acesso à previdência por parte dos donos de negócio tende a ser maior nas atividades urbanas, nos negócios formais, nos empreendimentos mais complexos (com empregados), nos empreendedores de maior renda, mais escolarizados e mais velhos. Estas variáveis tendem a ter maior poder explicativo, em termos de acesso à previdência, do que a variável sexo.

Gráfico 29 - Evolução da proporção de donos de negócio que contribui para a previdência, apenas quem contribui (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Gráfico 30 - Evolução da proporção de donos de negócio que contribui para a previdência, apenas quem contribui (2001 a 2014)



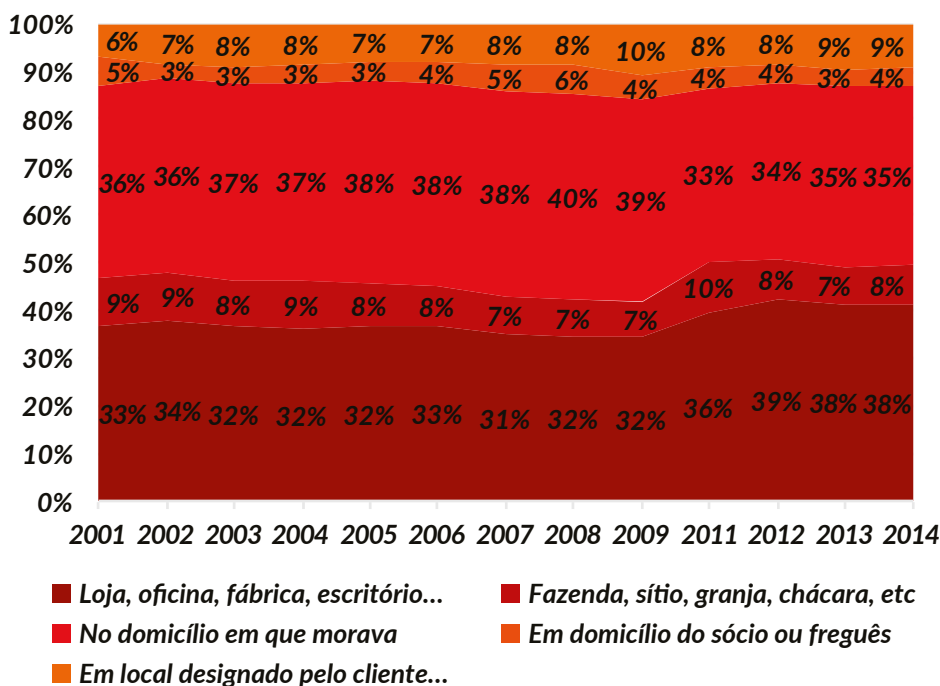
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

2.13 – Local de trabalho

Entre as donas de negócio, há forte presença de negócios em algum local fixo (lojas, oficinas, fábricas e escritórios) e no próprio domicílio. Em 2014, observa-se que 38% das mulheres com negócio trabalhavam em estabelecimentos fixos (lojas, oficinas, fábricas e escritórios), 35% no domicílio em que moravam, 9% em local designado pelo cliente, 8% em propriedades rurais (fazenda, sítio, granja, chácara etc.) e apenas 4% em domicílio do sócio ou freguês (gráfico 31). Entre 2001 e 2014, houve mudança apenas na proporção de donas de negócio que trabalhavam em “loja, oficina, fábrica e escritório” (passou de 33% para 38%) e em local designado pelo cliente (passou de 6% para 9%).

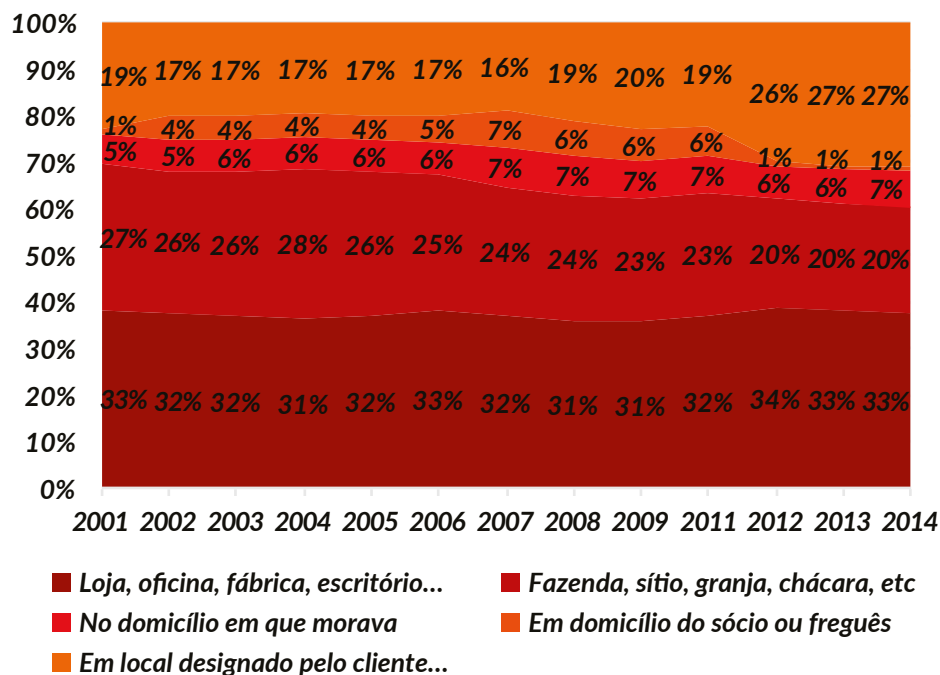
Entre os donos de negócio, há uma dispersão maior de locais de trabalho, se comparados às donas de negócio. Eles estão distribuídos principalmente em locais fixos (lojas, oficinas, fábricas e escritórios), local designado pelo cliente e em propriedades rurais. Em 2014, 33% dos homens com negócio trabalhavam em algum local fixo (lojas, oficinas, fábricas e escritórios), 27% em local designado pelo cliente, 20% em propriedades rurais, 7% no domicílio em que moravam e 1% no domicílio do sócio ou freguês (gráfico 32). Entre 2001 e 2014 houve expansão apenas na proporção de homens com negócio que trabalhavam em local designado pelo cliente (passou de 19% para 27%). Por outro lado, caiu a proporção dos que trabalhavam em propriedades rurais (fazenda, sítio, granja, chácara etc.), passando de 27% para 20%.

Gráfico 31 - Evolução da distribuição das donas de negócio por local de trabalho (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

Gráfico 32 - Evolução da distribuição dos donos de negócio por local de trabalho (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

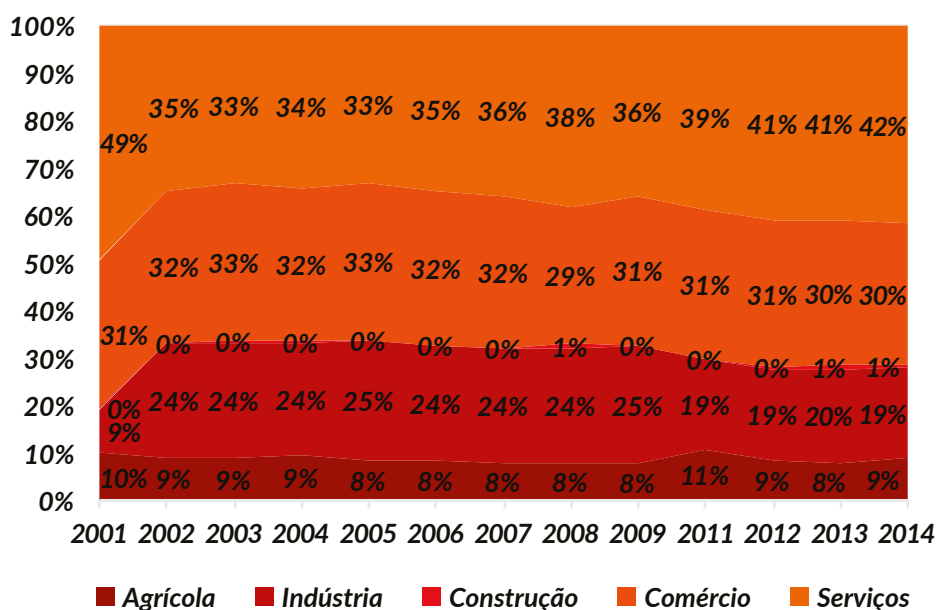
2.14 – Setor de atividade

As mulheres com negócio têm uma presença proporcionalmente mais elevada nos setores de serviços e comércio. Os homens, por sua vez, estão mais bem distribuídos em todos os setores de atividade (gráficos 33 e 34).

Entre 2002 e 2014, aumentou a participação do setor de serviços e da construção e caiu a do comércio e do setor agrícola, tanto entre os homens quanto entre as mulheres.⁶ Em parte, isto expressa uma tendência mais ampla de economias em processo de amadurecimento, de expansão do setor de serviços e aumento da produtividade do setor agrícola (com aumento da produção e redução de pessoal no setor).

Em 2014, no grupo das donas de negócio, 42% trabalhavam no setor de serviços, 30% no comércio, 1% na construção, 19% na indústria e 9% no setor agrícola (gráfico 33). No grupo dos donos de negócio, em 2014, 25% trabalhavam no setor de serviços, 21% no comércio, 24% na construção, 7% na indústria e 22% no setor agrícola (gráfico 34).

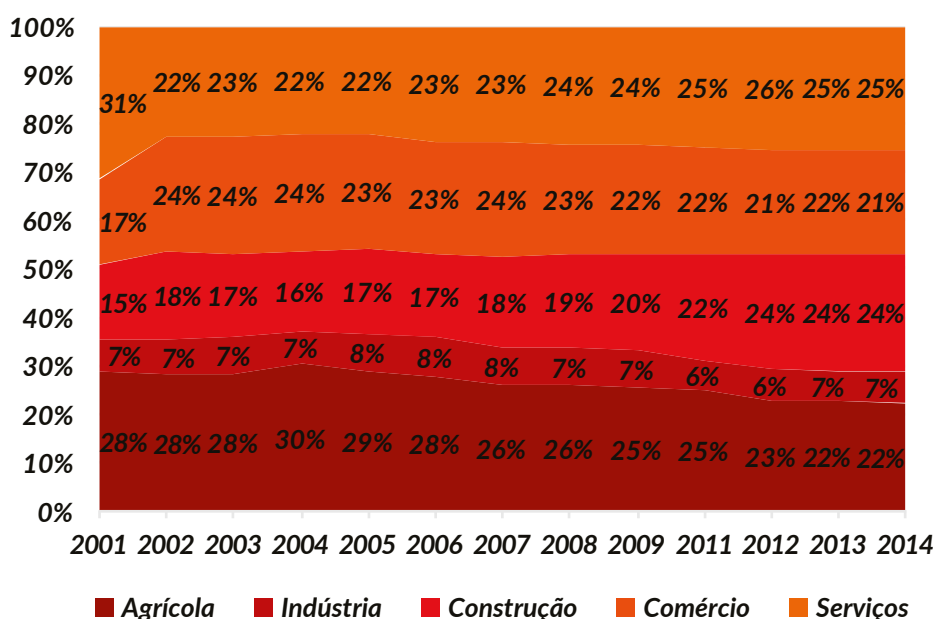
Gráfico 33 - Evolução da distribuição das donas de negócio por setor de atividade (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

⁶ Não consideramos na análise o dado de 2001 porque os dados sobre setor neste ano nitidamente destoam do conjunto da série histórica.

Gráfico 34 - Evolução da distribuição dos donos de negócio por setor de atividade (2001 a 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 a 2014, exceto 2010, ano em que não foi feita a Pnad).

2.15 – Principais segmentos de atividades

As tabelas 3 e 4 apresentam o perfil das mulheres e dos homens com negócio, respectivamente, por segmentos de atividade.

Em geral, há forte semelhança entre as atividades mais frequentes conduzidas por mulheres e homens. A maioria dos negócios está voltada para o atendimento das necessidades básicas da população, tais como: serviços pessoais, de saúde e beleza (por exemplo, cabeleireiro), serviços e comércio de alimentos (barelanchonete, ambulantes), confecção e comércio de vestuário, móveis, moradia (indústria da construção e comércio de material de construção), serviços de transporte e produção de alimentos.

No setor de serviços, algumas atividades aparecem como principais nos dois grupos analisados: bares e lanchonetes e serviços às empresas. Entre as donas de negócio, destacam-se também serviços de cabeleireiro, que representam 36% do total, serviços de saúde e serviços de ensino (curso, aula particular). No grupo dos donos de negócio, porém, merecem destaque os serviços de transporte de passageiros e transporte de carga (frete).

No comércio, verifica-se que há forte presença de donos e donas de negócio que trabalham como vendedores ambulantes e no comércio de alimentos. No grupo das mulheres, são destaques, ainda, comércio de vestuário, farmácia e perfumaria, venda por catálogo, TV e net. No grupo dos homens predominam os segmentos de reparação de veículos, atacado (diversos) e material de construção.

Na indústria, 79% dos homens com negócio estão concentrados em um único segmento, o da construção. Em seguida aparecem os segmentos de produtos de metal, produtos de madeira e alimentos. Por outro lado, no grupo das mulheres com negócio, as atividades que aparecem como principais são: confecção de vestuário, malharia/bordados, roupas sob medida e alimentos.

No setor agropecuário, os dois grupos analisados trabalham fortemente com gado bovino, cultivo da mandioca e do milho. No grupo das donas de negócio destaca-se, ainda, a criação de aves e hortifrutigranjeiros. Por outro lado, entre os donos de negócio pode-se ressaltar as atividades de produção mista e pesca.

Tabela 3 - Donas de negócio: principais segmentos de atividade em 2014

Serviços	Pessoas	(%)	Comércio	Pessoas	(%)
Cabeleireiro	1.203.146	36%	Vestuário	504.917	22%
Bares e lanchonetes	629.790	19%	Ambulante	464.043	20%
Serviços de saúde	260.945	8%	Alimentos	431.492	18%
Serviços às empresas	194.447	6%	Farmácia e perfumaria	235.618	10%
Ensino (curso, aula particular)	123.221	4%	Venda por catálogo, TV e net	155.542	7%
Ambulante de alimentação	96.089	3%	Diversos (bijuterias, brinquedos etc.)	104.329	4%
Entretenimento (música, dança etc.)	84.534	3%	Armarinho	84.704	4%
Serviço de xerox, foto, carimbos etc.	79.451	2%	Atacado (diversos)	72.867	3%
Serviços de engenharia	60.177	2%	Material de construção	52.990	2%
Imobiliária	56.493	2%	Resíduos e sucatas	45.148	2%
Outros	519.041	16%	Outros	181.010	8%
Total	3.307.334	100%	Total	2.332.660	100%
Indústria	Pessoas	(%)	Agropecuária e pesca	Pessoas	(%)
Confecção de vestuário	442.310	28%	Criação de aves	108.923	16%
Malharia/bordados	311.455	20%	Mandioca	85.885	13%
Roupa sob medida	236.630	15%	Gado bovino	74.479	11%
Alimentos	172.556	11%	Milho	69.148	10%
Diversos (bijuterias, joias, bolas, brinquedos etc.)	97.389	6%	Hortifrutigranjeiros	67.428	10%
Construção	62.001	4%	Pesca	49.559	7%
Produtos de madeira	43.347	3%	Cultivo/extração (diversos)	42.364	6%
Derivados do leite	27.621	2%	Capim, tubérculos e grãos	30.579	4%
Conservas, geleias, sucos e concentrados	23.717	2%	Produção mista (lavoura/pecuária)	23.883	3%
Calçados	21.827	1%	Serviços agropecuários	16.607	2%
Outros	137.266	9%	Outros	116.886	17%
Total	1.576.119	100%	Total	685.741	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Tabela 4 - Donos de negócio: principais segmentos de atividade em 2014

Serviços	Pessoas	(%)		Comércio	Pessoas	(%)
Transporte de passageiros	686.771	16%		Alimentos	712.160	19%
Bares e lanchonetes	635.295	15%		Reparação de veículos	675.747	18%
Transporte de carga (frete)	573.549	13%		Ambulante	521.751	14%
Serviços às empresas	366.256	8%		Atacado (diversos)	211.919	6%
Cabeleireiro	209.622	5%		Material de construção	178.071	5%
Entretenimento (música, dança etc.)	194.827	4%		Vestuário	174.888	5%
Serviços de saúde	155.443	4%		Reparação de eletrônicos	145.168	4%
Serviços de engenharia	137.700	3%		Resíduos e sucatas	111.272	3%
Imobiliária	134.632	3%		Cine, foto, som	106.795	3%
Informática	123.070	3%		Diversos (bijuterias, brinquedos etc.)	102.955	3%
Outros	1.124.735	26%		Outros	713.863	20%
Total	4.341.900	100%		Total	3.654.589	100%
Indústria	Pessoas	(%)		Agropecuária e pesca	Pessoas	(%)
Construção	4.101.516	79%		Gado bovino	748.137	20%
Produtos de metal	155.087	3%		Mandioca	494.157	13%
Produtos de madeira	152.533	3%		Milho	412.579	11%
Alimentos	113.151	2%		Produção mista (lavoura/pecuária)	254.503	7%
Móveis	111.897	2%		Pesca	229.216	6%
Máquinas e equipamentos	69.701	1%		Serviços agropecuários	227.726	6%
Edição e gráfica	49.181	1%		Capim, tubérculos e grãos	212.968	6%
Confecção de vestuário	48.674	1%		Hortifrutigranjeiros	212.762	6%
Diversos (bijuterias, joias, bolas, brinquedos etc.)	41.697	1%		Café	186.606	5%
Artigos metálicos e serviços associados	38.078	1%		Soja	116.252	3%
Outros	328.728	6%		Outros	696.826	18%
Total	5.210.243	100%		Total	3.791.732	100%

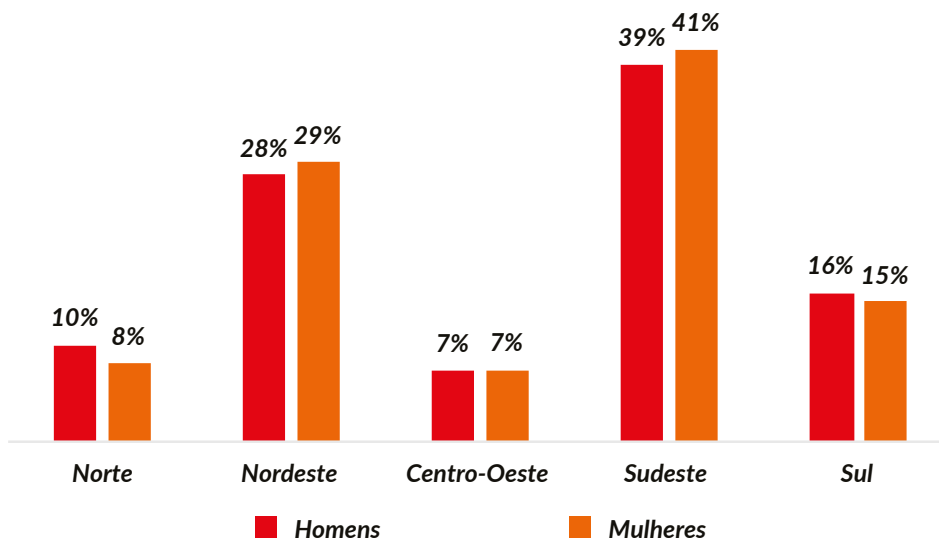
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

2.16 – Distribuição por regiões e UF

Não existem diferenças expressivas nas distribuições de donas e donos de negócios por regiões do país.

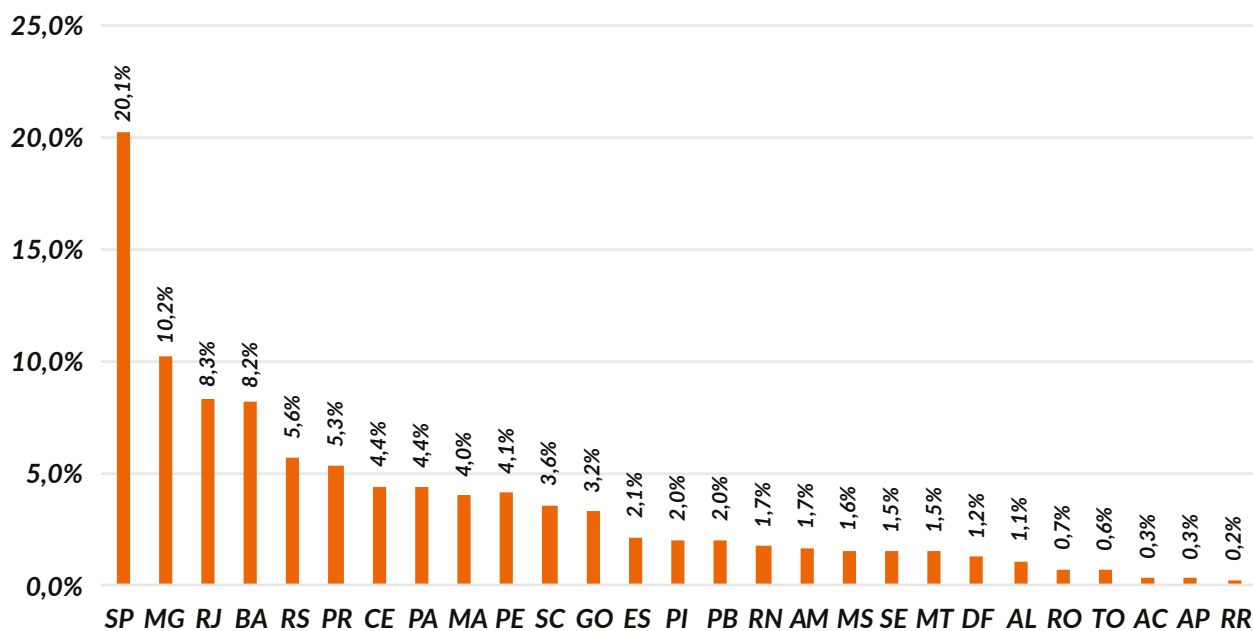
Do total de mulheres com negócio existentes no Brasil, 41% estão no Sudeste, 29% no Nordeste, 15% no Sul, 8% no Norte e 7% no Centro-Oeste (gráfico 35).

Entre os homens com negócio, essa distribuição se repete, de forma que 39% estão no Sudeste, 28% no Nordeste, 16% no Sul, 10% no Norte e 7% no Centro-Oeste (gráfico 35).

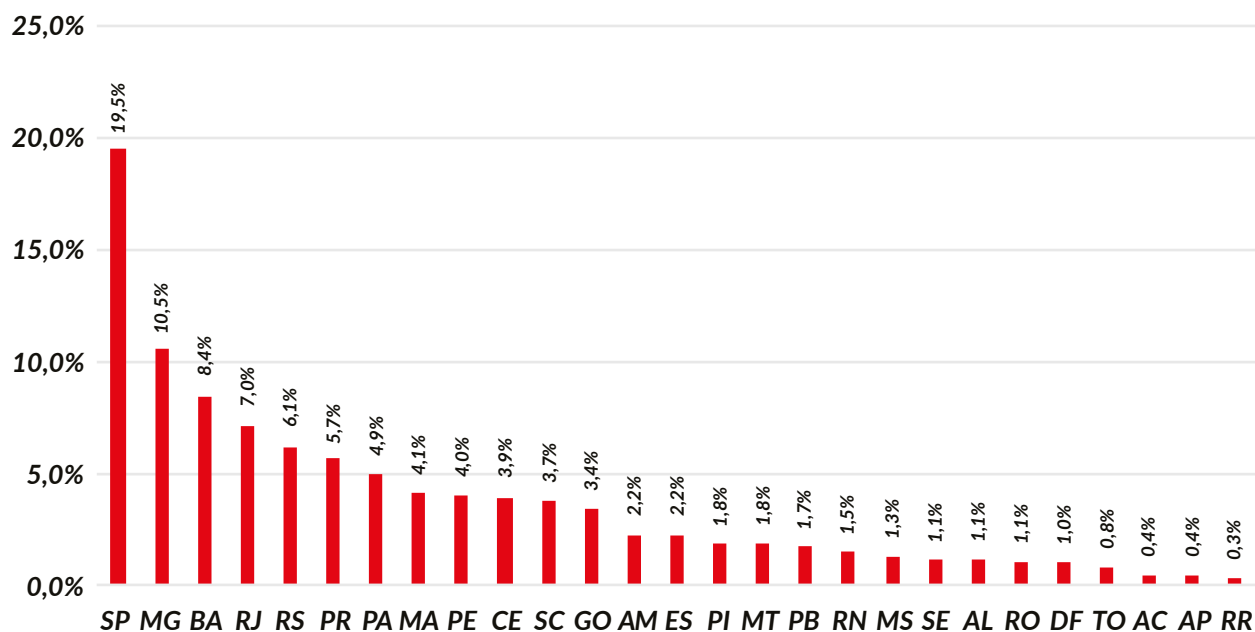
Gráfico 35 - Distribuição por regiões do país (2014)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Partindo da análise das UF, verifica-se que os estados de São Paulo (SP), de Minas Gerais (MG) e do Rio de Janeiro (RJ) detêm cerca de 39% das mulheres com negócio do país (gráfico 36). No caso dos homens com negócio, 38% deles estão concentrados nos estados de São Paulo (SP), de Minas Gerais (MG) e da Bahia (BA). Na sequência, o ranking por UF é muito semelhante nos dois grupos, com destaque para Rio Grande do Sul, Paraná, Pará, Maranhão, Pernambuco e Ceará.

Gráfico 36 - Donas de negócio: distribuição por UF (2014)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Gráfico 37 - Donos de negócio: distribuição por UF (2014)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Tabela 5 - Distribuição de donos e donas de negócio, por UF (2014), em número de pessoas (hierarquizado pela proporção de mulheres)

UF	Homens	Mulheres	Total	% do total
SP	3.309.801	1.591.633	4.901.434	20%
MG	1.786.543	805.490	2.592.033	10%
BA	1.427.813	648.882	2.076.695	8%
RJ	1.197.498	659.229	1.856.727	7%
RS	1.039.870	445.550	1.485.420	6%
PR	969.018	420.004	1.389.022	6%
PA	836.350	344.418	1.180.768	5%
CE	666.388	349.668	1.016.056	4%
MA	696.106	313.537	1.009.643	4%
PE	682.460	325.612	1.008.072	4%
SC	632.885	281.660	914.545	4%
GO	571.210	255.769	826.979	3%
ES	368.502	169.845	538.347	2%
AM	373.688	131.665	505.353	2%
PI	313.903	159.754	473.657	2%
PB	291.474	158.199	449.673	2%
MT	304.161	116.533	420.694	2%
RN	255.721	135.620	391.341	2%
MS	220.819	122.625	343.444	1%
SE	192.278	116.753	309.031	1%

UF	Homens	Mulheres	Total	% do total
AL	187.267	83.766	271.033	1%
DF	168.639	96.057	264.696	1%
RO	179.111	55.664	234.775	1%
TO	128.062	51.279	179.341	1%
AC	73.410	23.853	97.263	0%
AP	67.885	21.680	89.565	0%
RR	57.602	17.109	74.711	0%
Total	16.998.464	7.901.854	24.900.318	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório teve como objetivo analisar o perfil das mulheres e o perfil dos homens com negócio existentes no Brasil, entre 2001 a 2014.

Na análise sobre a evolução dos donos de negócio por sexo, verifica-se que, no Brasil, entre 2001 e 2014, o número de mulheres com negócio cresceu 34%, enquanto a taxa de crescimento apresentada pelos homens foi de 16%. Dessa forma, em 2014, havia 7,9 milhões de mulheres com negócio e 17 milhões de homens com negócio, totalizando 24,9 milhões de pessoas com negócio (empregadores + conta-própria).

Em ambos os grupos predominam negócios com uma pessoa só, ou seja, indivíduos que trabalham por conta própria (87% das donas de negócio e 84% dos donos de negócio). Aproximadamente 41% das mulheres com negócio e 70% dos homens com negócio, além de gerirem o próprio negócio, são também “chefes” de seus respectivos domicílios.

As donas de negócio têm proporcionalmente mais anos de estudo (9,0 anos contra 7,4 anos nos homens), são ligeiramente mais jovens (em média, têm 43,7 anos contra 45,1 anos no caso dos homens), mas ainda recebem um rendimento médio mensal 30% inferior ao recebido pelos donos de negócio. A maior parte delas começou a trabalhar antes dos 18 anos (72%), mais da metade está há mais de cinco anos na atividade atual (53%) e trabalha menos horas por semana no negócio (se comparadas aos homens). Também têm maior acesso aos recursos de telefonia e informática, têm baixa cobertura dos sistemas de previdência, trabalham predominantemente em local fixo urbano ou no próprio domicílio e atuam predominantemente nos setores de serviços e comércio (72%), com forte presença em atividades voltadas para o atendimento das necessidades básicas da população.

Os donos de negócio, por sua vez, têm proporcionalmente menos anos de estudo, são, em média, mais velhos, recebem um rendimento médio mensal superior aos recebidos pelas mulheres com negócio, 85% começaram a trabalhar antes dos 18 anos, 66% estão há mais de cinco anos na atividade atual e 39% trabalham de 40 a 44 horas por semana. Eles têm menor acesso aos recursos de telefonia e informática, têm baixa cobertura dos sistemas de previdência, trabalham predominantemente em local fixo urbano, em locais designados pelos clientes e em estabelecimentos rurais e estão distribuídos de forma semelhante entre os setores de atividade. Entre os segmentos de atividade, destacam-se: pecuária bovina, cultura da mandioca, do milho, construção, reparação de veículos, serviços de transporte de carga e de passageiros e também têm forte presença em atividades voltadas para o atendimento das necessidades básicas da população, tais como alimentação, vestuário e saúde.

Esses dados revelam que o desenvolvimento de serviços, assim como a comunicação direcionada aos donos de negócio do Brasil, devem levar em consideração as diferenças existentes entre homens e mulheres. O grau de escolaridade, de informatização e a média de idade são exemplos de fatores que influenciam o comportamento e as decisões dos donos e das donas de negócio.

REFERÊNCIAS

GOMES, Almiralva. O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio. **Alicance**, v. 11, n. 2, p. 226, mar./ago. 2004.

PICHLER, Walter Arno. Tendência de queda da jornada de trabalho. **Carta de Conjuntura FEE**, ano 19, n. 9, 2010.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Diretrizes para a Elaboração do Plano Plurianual 2013/2016 e Orçamento 2013**. Brasília: Sebrae, jun. 2012.

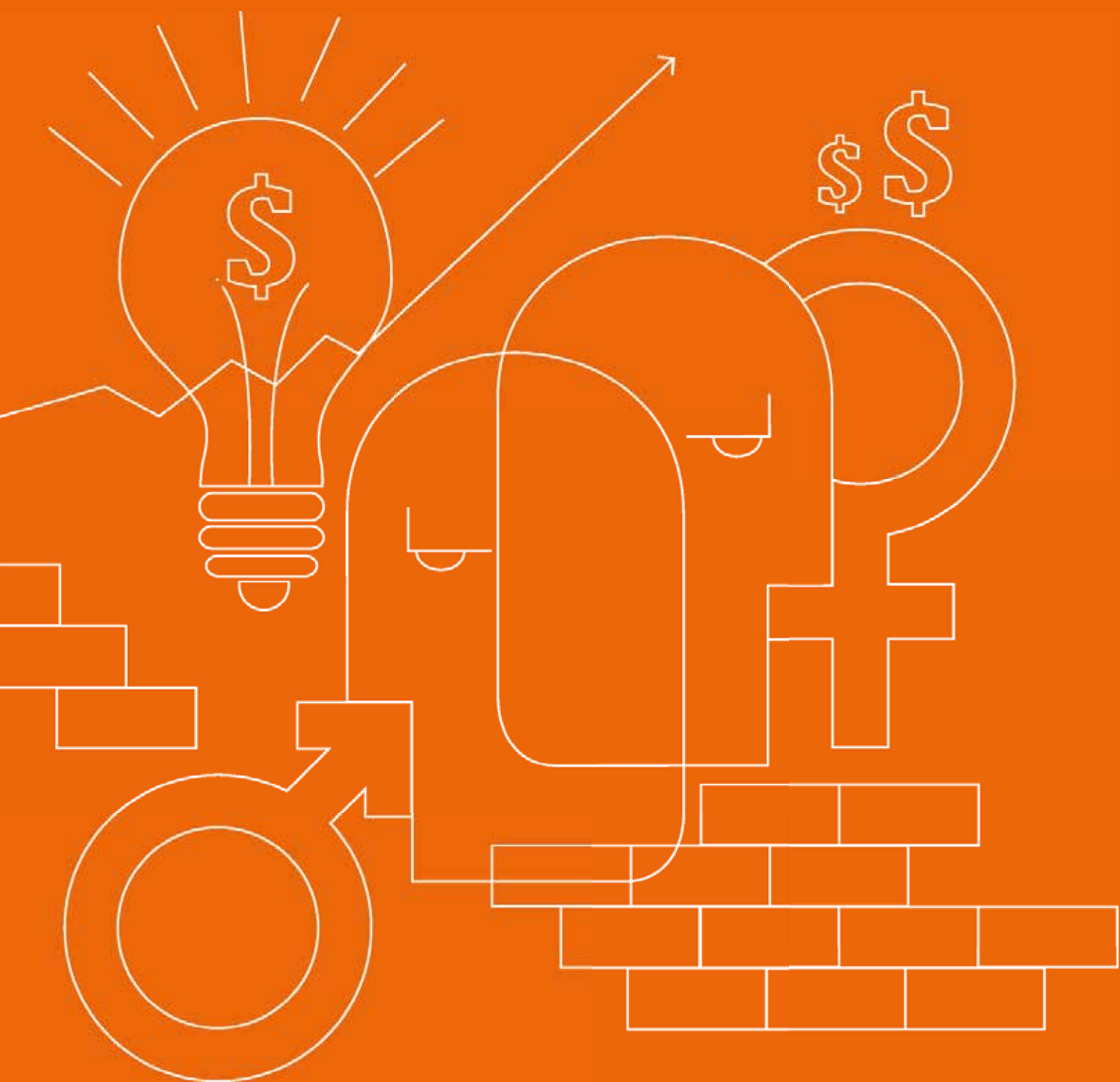
_____. **Donos de negócio no Brasil: análise por faixa etária**. Brasília: Sebrae, 2013a.

_____. **Donos de negócio no Brasil: empresários, potenciais empresários e produtores rurais no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2013b.

_____. **O público do Sebrae**. Brasília: Sebrae, 2016a.

_____. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2016b.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2013**. São Paulo: Sebrae; Dieese, 2013.





*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

*www.sebrae.com.br
0800 570 0800*

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7333-691-7



9 788573 336917